



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
***CAMPUS* ARAPIRACA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**JEANE DE BRITO SANTOS**

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO**

**ARAPIRACA, AL**  
**2023**

JEANE DE BRITO SANTOS

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof.: Dr. Álisson Hudson Veras Lima

ARAPIRACA, AL

2023



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

S237v

Santos, Jeane de Brito.

A variação linguística no livro didático do ensino médio /  
Jeane de Brito Santos. – 2023.

1 PDF: il., color., (1 arquivo: 4,01 MB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com  
76 folhas.

Orientação: Prof. Dr. Alisson Hudson Veras Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação,  
Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de  
Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

1. Livro didático. 2. Variação linguística. 3. Língua  
portuguesa – ensino. I. Título.

CDD: 371.32

---


JEANE DE BRITO SANTOS

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Português.


Aprovada em: 26/10/2023.

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 ALISSON HUDSON VERAS LIMA  
Data: 20/12/2023 08:57:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Álisson Hudson Veras Lima (Orientador)  
Instituto Federal de Alagoas- IFAL

Documento assinado digitalmente  
 SANDRA ARAUJO LIMA CAVALCANTE  
Data: 20/12/2023 11:26:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Sandra Araujo Lima Cavalcante  
Instituto Federal de Alagoas- IFAL

Documento assinado digitalmente  
 WILMA ALBUQUERQUE DA SILVA LEITE  
Data: 20/12/2023 15:02:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Wilma Albuquerque da Silva Leite  
Instituto Federal de Alagoas- IFAL

## AGRADECIMENTOS

A Deus, cujo amor infinito, benevolência e constante presença em todos os momentos da minha vida são imensuráveis, quero expressar a minha profunda gratidão. Neste momento significativo da minha jornada acadêmica, reconheço que, sem sua graça e orientação, não estaria realizando o meu sonho. Sou profundamente grata por ter recebido sabedoria, força, discernimento e coragem para concluir este estudo.

Aos meus amados pais, João Gabriel e Joana Barbosa, cuja fé inabalável em mim, apoio aos meus estudos e sacrifícios em prol da minha educação me trouxeram até aqui, quero expressar minha eterna gratidão. Não posso enfatizar o suficiente o quanto valorizo o carinho, proteção, cuidado e amor que sempre foram essenciais na minha jornada acadêmica. Vocês merecem meu reconhecimento eterno por tudo o que fizeram por mim.

Ao meu querido irmão, Joel de Brito, que me deu incentivo sincero, palavras motivadoras e me inspirou a prosseguir nos meus objetivos, especialmente na conclusão deste trabalho.

Ao meu amado, José Cícero, pelo apoio incondicional em todas as fases desta monografia. Sua importância em minha vida e jornada acadêmica são indescritíveis. Agradeço por seus conselhos, palavras de encorajamento, compreensão, paciência e por ser meu porto seguro quando mais precisei. Sua presença foi fundamental para a realização deste sonho.

Ao meu orientador, Dr. Alisson Hudson, pela dedicação incansável, paciência e esforços incessantes ao longo da elaboração deste trabalho. Suas orientações sábias me guiaram desde a concepção inicial até as considerações finais.

Aos colegas que tive o privilégio de conhecer durante minha graduação, quero agradecer por terem sido pilares importantes na minha jornada acadêmica, proporcionando momentos de acolhimento, valiosas conversas e assistência quando mais precisei.

Aos professores do curso de Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas *Campus Arapiraca*, cujos conhecimentos compartilhados e ensinamentos valiosos moldaram minha formação acadêmica. Muito obrigado pela dedicação à educação e pelo papel fundamental no meu crescimento como estudante.

*[...] A língua permeia tudo, ela nos constitui enquanto seres humanos. Nós somos a língua que falamos. A língua molda nosso modo de ver o mundo e nosso modo de ver o mundo molda a língua que falamos.*

*(BAGNO, 2015)*

## RESUMO

O livro didático é um recurso que serve como instrumento de apoio ao trabalho docente, por isso é essencial verificar como os conteúdos são disponibilizados e tratados para os estudantes. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a variação linguística é abordada nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio. Assim, nesta pesquisa, pretende-se refletir sobre o tratamento dedicado ao tema considerando como os conceitos são apresentados e qual o nível de aprofundamento dedicado. Para tanto, apoiamos-nos nas discussões realizadas por Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007), (2015), Antunes (2003) e Alckmin (2004), dentre outros. Ademais, levamos em consideração as orientações descritas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) a respeito de como a variação linguística deve ser abordada no âmbito educacional e também nas obras didáticas. Analisamos duas coleções de livros didáticos da língua portuguesa voltadas para o Ensino Médio sendo elas volumes únicos *Se Liga nas Linguagens*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, e *Multiversos*, de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda, ambas aprovadas no Plano Nacional do Livro Didático de 2021. Esta pesquisa é considerada uma pesquisa documental de abordagem qualitativa/interpretativa que verificou a partir de leituras dessas obras, análise dos conceitos abordados e atividades propostas. Nossos estudos revelaram como resultado final que o tema variação linguística foi abordado em ambas as coleções: não sendo muito aprofundada na coleção *Multiversos*, sendo mais assertiva na coleção *Se liga nas Linguagens*, embora não fazendo uma abordagem completa. Também foi percebido a preocupação dos autores em incorporar conceitos fundamentados pela sociolinguística e também seguir as orientações da BNCC na abordagem do conteúdo, conceitos como heterogeneidade linguística, variantes de prestígio/estigmatizadas e diversidade linguística. Contudo, o conceito de preconceito linguístico foi abordado somente na obra "*Se Liga nas Linguagens*".

**Palavras-chave:** livro didático; variação linguística; ensino; língua portuguesa.

## ABSTRACT

The textbook is a resource that serves as an instrument to support teaching work, so it is essential to check how the contents are made available and treated for students. The present work aims to analyze how linguistic variation is addressed in Portuguese language textbooks in high school. Therefore, in this research, we intend to reflect on the treatment dedicated to the topic, considering how the concepts are presented and what level of depth is dedicated. To this end, we rely on the discussions carried out by Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007), (2015), Antunes (2003) and Alckmin (2004), among others. Furthermore, we took into account the guidelines described by the National Curricular Parameters (1997) and the National Common Curricular Base - BNCC (2018) regarding how linguistic variation should be addressed in the educational context and also in teaching works. We analyzed two collections of Portuguese language textbooks: *Se Liga nas Linguagens*, by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi, and *Multiversos*, by Maria Tereza Arruda Campos and Lucas Sanches Oda, both approved in the 2021 National Textbook Plan. This research is considered a documentary research with a qualitative/interpretive approach that verified through readings of these works, analysis of the concepts covered and proposed activities. Our studies revealed as a final result that the topic of linguistic variation was addressed in both collections: not being very in-depth in the *Multiversos* collection, being more assertive in the *Se liga nas Linguagens* collection, although not providing a complete approach. The authors' concern was also noted in incorporating concepts based on sociolinguistics and also following the BNCC guidelines in approaching the content of concepts such as linguistic heterogeneity, prestige/stigmatized variants and linguistic diversity. However, the concept of linguistic prejudice was only addressed in the work *Se liga nas Linguagens*.

**Keywords:** textbook; linguistic variation; teaching; portuguese language.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	CAPA DO LIVRO DIDÁTICO <i>SE LIGA NAS LINGUAGENS</i> .....	41
FIGURA 2 -	CAPA DO LIVRO DIDÁTICO <i>MULTIVERSOS</i> .....	42
FIGURA 3 -	TRECHO DO SUMÁRIO DA OBRA “SE LIGA NAS LINGUAGENS”	44
FIGURA 4 -	INFOGRÁFICO DO LIVRO <i>SE LIGA NAS LINGUAGENS</i> .....	45
FIGURA 5 -	CONTINUAÇÃO DO INFOGRÁFICO DO LIVRO <i>SE LIGA NAS LINGUAGENS</i> .....	46
FIGURA 6 -	TEXTO DE APOIO: ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA DO LIVRO. ....	47
FIGURA 7 -	PRIMEIRA QUESTÃO DO EXERCÍCIO DO LIVRO <i>SE LIGA NAS LINGUAGENS</i> .....	50
FIGURA 8 -	ITENS DA QUESTÃO DO LIVRO “SE LIGA NAS LINGUAGENS” ...	51
FIGURA 9 -	QUESTÃO 3 DO LIVRO “SE LIGA NAS LINGUAGENS”.....	52
FIGURA 10 -	QUESTÃO 5 DO LIVRO <i>SE LIGA NAS LINGUAGENS</i> .....	54
FIGURA 11 -	COMENTÁRIO SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO. ....	56
FIGURA 12 -	SUMÁRIO DA OBRA LÍNGUA PORTUGUESA <i>MULTIVERSOS</i> .....	58
FIGURA 13 -	CONTINUAÇÃO DO SUMÁRIO DA OBRA <i>MULTIVERSOS</i> .....	58
FIGURA 14 -	TEXTO E MAPA DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO LIVRO DO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> . ....	59
FIGURA 15 -	TEXTO DE APOIO DO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> .....	60
FIGURA 16 -	NÍVEL MORFOLÓGICO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> .....	61
FIGURA 17 -	NÍVEL SINTÁTICO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> .....	63
FIGURA 18 -	TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ABORDADAS NO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> . ....	64
FIGURA 19 -	TEXTO BASE DAS QUESTÕES DO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> . ....	65
FIGURA 20 -	QUESTÕES DA ATIVIDADE DO LIVRO <i>MULTIVERSOS</i> .....	66

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1	SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA.....	15
2.2	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA PADRÃO.....	17
2.3	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	23
2.4	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO.....	31
2.5	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO: PARÂMETROS CURRICULARES (PCNS) E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	34
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	39
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	39
3.2	MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	39
3.3	MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS.....	40
4	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	43
4.1	LIVRO DIDÁTICO SE LIGA NAS LINGUAGENS.....	43
4.2	LIVRO DIDÁTICO MULTIVERSOS.....	57
4.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DUAS OBRAS ANALISADAS.....	67
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade em geral, desde dos primórdios, utiliza a língua como um sistema compartilhado por comunidades linguísticas para interagir entre si (Lyons, 2009). É irrefutável o pensamento de que a língua de qualquer idioma só tem sua existência concretizada pelos seus falantes que interagem, se comunicam e dão vida e sentido aos usos linguísticos. Além disso, de acordo com Carvalho (2012), são os indivíduos, que ao fazer esses usos, agem sobre a língua, a modificam e promovem mudanças que estão relacionadas aos significados de palavras ou até mesmo em sentenças da língua.

Por exemplo, em uma determinada comunidade linguística<sup>1</sup> uma palavra pode ter um sentido, enquanto que em outro local essa mesma palavra pode ter outro sentido totalmente distinto. Dessa forma, a língua existe sendo um sistema mutável, heterogêneo e vivo que está se modificando continuamente para atender as necessidades dos usos que os falantes empregam nas suas interações sociais (Carvalho, 2012).

Assim, pode-se afirmar que toda língua é variável e essencialmente apresenta variações linguísticas. Mollica (2004, p.10) afirma que "a variação linguística se constitui como um fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas" e de acordo com Geraldi (1997, p.50), "língua é o conjunto das variedades utilizadas por uma determinada comunidade reconhecida como heterogênea. Isto é, formas diversas entre si, mas pertencentes à mesma língua".

Esses conceitos expostos pelos autores supracitados são próximos entre si e propiciam a compreensão de que a língua não é uniforme e homogênea. Isto é, não há "uma" língua correta, única, certa que deve ser seguida como um modelo exemplar, o que parece permear o imaginário do senso comum. A língua é viva, dinâmica, criativa e está em renovação o tempo todo, com o passar dos anos (Bagno, 2013).

Cada indivíduo é único. Isto é fato. Todas as pessoas têm a sua própria digital, sua assinatura, sua personalidade e seu modo de agir e, na língua, e na

---

<sup>1</sup> Comunidade linguística é todo e qualquer grupo humano que utiliza um código verbal comum, imposto pela impossibilidade de ser exclusivo. E tal imposição se dá mediante normas que atuam como solidariedade social e força de coesão do código linguístico.

forma de nos expressarmos somos únicos também. Então, se o ser humano muda, por que a língua portuguesa deveria ser como exatamente há cem ou duzentos anos?

Essa crença de uma língua estagnada, foi o que pairou por muitos anos na maneira como a língua portuguesa fora ensinada nas escolas no Brasil. Apesar de haver grandes mudanças e pesquisas no ramo da Sociolinguística e o ensino da variação linguística no contexto da sala de aula, ainda há forte pensamento de que, no Brasil, há uma língua única, que tem regras fixas a serem seguidas e que todos os desvios desse padrão são vistos como "erros". E, neste sentido, é importante que o professor de língua materna tenha consciência do seu papel de fornecer em suas aulas reflexões sobre a variação linguística.

Quando se direciona o olhar para o âmbito educacional, sobretudo ao que ocorre na sala de aula de língua materna, nota-se a importância dos estudos da variação linguística, visto que é justamente no espaço escolar que se pretende alcançar um ensino de uma norma padrão que é prestigiada e valorizada no meio social. Contudo, é preciso uma reflexão crítica: o professor não deve desconsiderar aspectos naturais da língua, como as variações linguísticas que fundamentam os usos dos falantes.

Neste sentido, a escola tem um papel de destaque na conscientização e na reflexão deste tema, pois os discentes são falantes da língua portuguesa, chegando a esta instituição munidos de conhecimentos linguísticos adquiridos em suas realidades sociais e que precisam ser respeitados para que não sofram preconceitos.

Assim, é necessário inserir o papel relevante da variação linguística nos conhecimentos que devem ser aprendidos a respeito da língua. Ademais, a escola deve ter o objetivo de não apenas focar no ensino de gramática normativa<sup>2</sup>, mas também de apresentar aos alunos quais são as funções e importância dessas variações e ensiná-los a dominar os usos linguísticos, valorizá-los, respeitá-los e aprendê-los de maneira capacitada, consciente e crítica.

Além disso, é necessário promover o ensino aprofundado da língua levando os discentes a dominarem-na de modo proficiente, conhecendo, também, as

---

<sup>2</sup> Segundo Antunes (2007) a gramática nessa perspectiva é um conjunto de normas que regulam a norma padrão. Encontra-se no domínio do normativo no qual se define o certo e como deve ser a língua, o oposto disso é visto como erro e portanto, não deve ser dito. Também existe a gramática descritiva que para Perini (2016) descreve a língua tal como se fala no contexto atual.

variações. Acreditamos que o domínio da norma padrão é necessário, porque é relevante que o discente tenha conhecimento da forma de prestígio por considerar seu permear nos diversos gêneros discursivos que encontrará ao longo da vida, não desconsiderando os usos linguísticos reais dos falantes.

Após essa reflexão, sobre a importância do estudo da variação linguística na escola, é importante destacar um instrumento pedagógico recorrentemente utilizado no trabalho dos professores: o livro didático (LD).

O livro didático se configura como uma ferramenta de apoio ao docente em seu trabalho em sala de aula. Considerando o ensino de língua materna, voltamos o nosso olhar para como a temática da variação linguística está posta nos livros didáticos para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio.

Por entendermos que a língua intrinsecamente apresenta variações e que este ponto deve fazer parte do ensino de língua materna, buscamos, neste trabalho, analisar de que modo este tema se faz presente nos LD voltados para Ensino Médio e no ensino.

Atualmente, no Brasil, há o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são programas do governo federal que tem a missão de fiscalizar e orientar como os conteúdos dos livros de didáticos devem ser abordados. Neste ínterim, esses documentos têm critérios educacionais que devem ser alcançados pelas editoras que publicam os materiais didáticos.

Ao focar na área da língua portuguesa, especificamente no ensino desta, um desses princípios educacionais está na abordagem da variação linguística que deve ser trabalhada em virtude das dimensões heterogêneas do português falado no território brasileiro. Contudo, até pouco tempo atrás existiam livros didáticos que faziam esse tratamento de maneira superficial e simples, sem trazer um estudo aprofundado segundo Bagno (2006):

[...] A gente percebe, em muitas obras, uma vontade sincera dos autores de combater o preconceito linguístico e de valorizar a multiplicidade linguística do português brasileiro. Mas a falta de uma base teórica consistente e, sobretudo, a confusão no emprego dos termos e dos conceitos prejudicam muito o trabalho que se faz nessas obras em torno dos fenômenos de variação e mudança (Bagno, 2006 p. 119).

Deste modo, mesmo com a existência da abordagem da variação linguística no livro didático, nota-se que, em alguns, essa temática não é abordada efetivamente. Assim, não é dado, nos LDs, o tratamento necessário a este tema que merece reflexões críticas, podendo gerar discussões relevantes nas aulas de Língua Portuguesa das escolas de todo o país. Neste sentido, acredita-se ser importante analisar qual é o tratamento dado a variações linguísticas no material didático para verificar como ocorre essa abordagem.

Este estudo contempla uma pesquisa sobre a variação linguística no livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio, sendo coleções de volume único, para analisar e verificar, como já foi dito, de que maneira é concretizada a abordagem do assunto no LD.

Desta forma, analisamos como as atividades no LD de língua portuguesa Ensino Médio exploram aspectos sociolinguísticos, verificando se os autores tiveram o cuidado de trabalhar o assunto de modo adequado.

Diante disto, os questionamentos nos quais esta pesquisa se baseia são: (i) As variações linguísticas são abordadas no livro didático atendendo os documentos e programas curriculares? (ii) As atividades que falam a respeito da temática são eficientes? (iii) Como é trabalhada a questão do preconceito linguístico que está relacionado ao assunto? (iiii) Qual nível de aprofundamento cada coleção dedica ao tema?

Este estudo justifica-se por poder trazer contribuições para o âmbito acadêmico sobre como é a abordagem do tema variação linguística nos livros didáticos do novo ensino médio. Enfocamos nesta questão porque sabemos que o novo ensino médio surgiu embasado na perspectiva da BNCC para estabelecer mudanças na estrutura Curricular visando melhorias e qualidade aos conteúdos abordados. O tema variação linguística também está incluso neste íterim, por isso, é importante analisarmos como as coleções de LD de Língua Portuguesa abordam, qual é o tratamento dedicado e se essas mudanças propostas pela BNCC se fazem presentes.

Esse trabalho também pretende contribuir com aspectos que ainda não foram destacados ou enfatizar pontos já discutidos em outros estudos que já discorreram sobre a variação linguística em livros didáticos.

A fim de atendermos aos nossos objetivos, fizemos um trabalho que está dividido da seguinte forma: este capítulo apresenta nossa temática, objetivos e

questões de pesquisa. O segundo capítulo apresenta os textos norteadores que estão postos em nossa fundamentação teórica, seguido do capítulo no qual apresentamos nossas análises e, por fim, no quarto capítulo, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nota-se que a variação linguística nos livros didáticos já foi um tema muito pesquisado por inúmeros teóricos, contudo ainda é importante analisar como a variação linguística é abordada nos livros de língua portuguesa do Ensino Médio, visto que a variação linguística e suas mudanças são intrínsecas à língua e esse tema, seja na sociedade ou no contexto escolar, é constante e muito presente.

A fim de fundamentar nosso trabalho de pesquisa, este capítulo está dividido em cinco seções, a saber: a Sociolinguística variacionista, a variação linguística e a norma padrão, a variação linguística no contexto escolar, variação linguística no livro didático e a variação linguística nos documentos oficiais da Educação: Parâmetros Curriculares(PCNS) e a Base Nacional Comum Curricular.

### 2.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

O ser humano é um ser inteiramente social e necessita se comunicar e se expressar para o mundo, assim faz uso da linguagem para estabelecer interação com as pessoas de sua comunidade. Segundo Leite e Callou (2002), é através da linguagem que se reflete a identificação de cada comunidade além de inserir o indivíduo em diferentes agrupamentos de estratos sociais, faixas etárias, gêneros e grau de escolarização.

Pode-se, assim, entender que a linguagem também é, de modo indissociável, social uma vez que a linguagem e a sociedade estão ligadas entre si. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano (Alkmin, 2001). E este pressuposto é essencial para a sociolinguística que será discutida nesta seção mais adiante cujo objeto é estudar a variação da língua que está relacionado com o contexto social e cultural.

A sociolinguística teve seu início em 1960 e obteve grande notoriedade a partir dos estudos primários de William Labov. Labov (1964) propõe uma teoria de língua que seja entendida como heterogênea, mutável, variável, de propriedade social, destacando que a heterogeneidade é intrínseca à língua. O autor nos leva a entender que a língua é um sistema variado, mas também um conjunto bem estruturado com regras. Além disso, foi ele quem percebeu que as línguas passam por variações e precisam ser analisadas em sua situação real de uso, feito por uma

comunidade de fala. De acordo com Alckmin (2004) o objeto de estudos da sociolinguística:

(...) é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos (Alckmin, 2004 p.31).

Segundo Mollica (2004, p.09), a sociolinguística pode ser definida como “uma das subáreas da Linguística que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”. Assim, a sociolinguística estuda a língua no uso, ou seja, na comunicação oral em um determinado contexto social e em consonância com a uma ocorrência real do uso linguístico pelo falante. E a variação linguística é um aspecto fundamental de estudos da sociolinguística

A sociolinguística estuda as variedades pautadas nos aspectos culturais e sociais, De acordo com Cezario e Votre (2008, p. 141), essa ciência tem como ponto de partida que a variação e a mudança são intrínsecas à língua e sempre devem ser levadas em conta nas análises linguísticas. Ademais, eles pontuam que “um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração do quadro que se apresenta variável.” Deste modo, esta ciência tem o intuito de sistematizar as variações linguísticas considerando os aspectos socioculturais que agem sobre a língua.

Labov (1972) afirma que o principal objetivo da Sociolinguística é fazer um estudo sistematizado e estruturado a respeito das distintas variantes linguísticas que são utilizadas pelos seus falantes. O linguista aponta a existência de uma heterogeneidade da língua, uma vez que ele acredita que um aspecto linguístico é interligado à variação da língua. Neste sentido, a sociolinguística estuda a diversidade linguística e a variação considerando fatores sociais como classe socioeconômica, gênero, idade, região em que o falante vive, *status* social e outros.

Ademais, Labov (1972) conceitua a questão de heterogeneidade linguística ordenada existente na língua que pode ocorrer nos mais distintos níveis, sejam de ordem fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica, lexical e/ou

estilística-pragmática. Conforme Bagno (2007), mudanças na língua ocorrem em decorrência dos usos linguísticos dos falantes, mas, mesmo assim, tais modificações não a fazem ser um caos bagunçado, pois, a língua é um sistema organizado e bem estruturado e que está condicionado a diversas circunstâncias que podem ser linguísticas, como também de ordem social.

A heterogeneidade ordenada tem a ver, então, com essa característica fascinante da língua: o fato dela ser altamente estruturada, de ser um sistema organizado e, sobretudo, um sistema que possibilita a expressão de um mesmo conteúdo informacional através de regras diferentes, todas igualmente lógicas e com coerência funcional. E mais fascinante ainda: um sistema que nunca está pronto, que o tempo todo se renova, se recompõe, se reestrutura, sem todavia nunca deixar de proporcionar aos falantes todos os elementos necessários para sua plena interação social e cultural. (Bagno, 2007, p.43).

Deste modo, a língua para a sociolinguística não é algo que acontece por acaso, mas sim um sistema cultural que tem regras que são lógicas e com coerência funcionais, sendo movidas por fatores linguísticos e extralinguísticos que são fundamentais para o estudo da língua. Tais questões devem ser consideradas pelos sociolinguistas, visto que por esta vertente de estudo não há como analisar a língua sem levar em conta o contexto social e seus falantes.

## 2.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA PADRÃO

Fatores sociais, culturais, políticos, ideológicos, geográficos, entre outros influenciam e agem sobre a língua, modificando-a e promovendo mudanças constantes que podem ser percebidas ao longo dos anos. Seus falantes, através de suas relações comunicativas na comunidade, fazem uso dessa língua. Por isso, a variação e as mudanças linguísticas são inerentes às línguas, visto que tais nuances resultam do fato de a língua ser mutável e sensível às diversas influências que a sociedade exerce sobre ela (Bagno, 2007).

Antunes (2007) compreende que a língua usada em qualquer momento histórico passa por mudanças em todos os estratos e níveis sociais, o que significa que a língua se manifesta nos falantes de maneiras distintas, atendendo às necessidades de uso em variados contextos.

Bortoni-Ricardo (2018) esclarece que essas variações também são percebidas nos indivíduos dependendo da posição geográfica, idade, gênero, *status* socioeconômico, mercado de trabalho, nível de formação acadêmica, comportamentos nas redes sociais e classe social.

Etimologicamente, o termo variação vem do latim “*variatione*”, significando variedade, ato ou efeito de variar (se). Variar por sua vez significa tornar vário ou diverso, alterar, mudar. No dicionário do Câmara Jr., (1981 p. 239) variação é “Consequência da propriedade da linguagem de nunca ser idêntica em suas formas através da multiplicidade do discurso”. Nesse sentido é que se define variação linguística como o fenômeno que envolve múltiplos e concomitantes usos de formas com o mesmo significado linguístico, marcado por diferentes significados sociais, segundo o contexto em que ocorrem (Costa, 2012, p.5).

Segundo Carvalho (2012), em uma mesma língua é possível a ocorrência de variações de significado de palavras, pronúncias ou até mesmo variações nas sentenças gramaticais que são feitas pelos indivíduos que utilizam de um mesmo sistema linguístico.

Em consonância a este pensamento, Bagno (2006) afirma que a variação ocorre em todos os níveis da língua, pois, existe a variação fonética-fonológica, ou seja, nas pronúncias diferentes; a variação morfológica; e a variação sintática, sendo fruto de uma variação sentencial a partir da posição dos elementos entre si, apontando para informações idênticas.

Há também possibilidade de variação semântica, que diz respeito sobre como determinada expressão pode ter outro significado dependendo da região do falante. E, ainda, há a variação de cunho estilístico-pragmático, já que dependendo do contexto da interação social e da intimidade entre os interlocutores, pode-se usar de mais ou menos formalidade nas sentenças proferidas por entre os enunciadores.

O Brasil tem uma grande extensão geográfica e durante o processo histórico de colonização do país, muitos povos indígenas, povos advindos de outros lugares do mundo e portugueses tornaram o Brasil uma verdadeira mistura de culturas, o que exerceu influência na atual língua portuguesa. Sendo assim, a sociedade brasileira possui muitas variações e é composta por uma grande diversidade linguística.

Devido a esse passado histórico e social do Brasil, não há como acreditar que todos os indivíduos falem de um único jeito, ou seja, não é possível que ocorra uma unidade linguística. O mito de uma potencial unidade linguística é também prejudicial à educação.

Esse mito é muito prejudicial à educação porque, ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ele fosse, de fato, a língua comum a todos os 200 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização, etc. (Bagno, 2015, p. 25).

Ocorre que, no espaço da escola, há certa imposição de uma norma padrão que não reflete o real uso da língua, mas sim um modelo ideal, um modelo artificial que se busca atingir e que foi feito para servir como uma *forma correta* da língua. Esta imposição se configura injusta, pois ignora-se o reconhecimento de que a língua é viva, heterogênea e apresenta variação em todos os níveis estruturais.

Segundo Bagno (2015), as escolas precisam abandonar o mito de unidade linguística, reconhecendo a diversidade existente no país. O reconhecimento da existência de muitas normas linguísticas é essencial no ensino da língua portuguesa para que haja uma abordagem eficaz da variação linguística no âmbito escolar.

O professor precisa ter conhecimentos básicos sobre o fenômeno da variação linguística para aceitar a variedade que os alunos já dominam e mostrar-lhes outras variedades de uso.

Sujeitas muitas vezes a estigmas sociais, as variantes estruturais são sempre legítimas e motivadas, pois há fatores sistêmicos, estilístico-sociais, lexicais e psicolinguísticos que as controlam. [...] O educador precisa desses conhecimentos para aceitar as variedades que os alunos dominam e oferecer a variedade standard como opção, tanto na fala quanto na escrita (Mollica, 2009, p. 30).

Além disso, Bagno (2015) afirma que no Brasil existe um abismo linguístico entre os falantes das chamadas *variantes de prestígio*, que são pessoas que moram nos centros urbanos, geralmente escolarizadas e com alto poder aquisitivo, enquanto os indivíduos com menor poder aquisitivo, baixo nível de

escolaridade e/ou moradores de área rural tendem a ter as chamadas *variantes estigmatizadas*.

Considerando as concepções supracitadas, os falantes da variante de prestígio tendem a ser pessoas que tiveram maior acesso aos mais variados níveis de escolaridade, geralmente atingindo níveis altos. Por conta disso, estas pessoas fazem uso de uma língua mais valorizada pela escola, estando mais próximo de um modelo de língua, de acordo com o que é imposto por uma gramática normativa.

Assim, o prestígio social de certas variantes linguísticas está diretamente relacionado com a posição que o indivíduo ocupa no meio social, isto é, se este está em uma classe social ou região de muito prestígio e poder econômico, sua forma de falar e sua variante será tida como correta, mas se for morador de uma periferia e com baixo nível de escolaridade ou analfabeto, é dita como feia, errada porque “o dialeto (ou variedade) falado em uma região pobre pode vir a ser considerado dialeto ruim, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como bom” (Bortoni-Ricardo, 2004, p.34)

Aburre (2012) mostra que todas as variedades se constituem como sistemas linguísticos adequados para atender às necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes. Sendo assim, nenhuma variedade da língua sobreviveria a um determinado contexto ou cultura se não fosse adequada.

Ademais, as relações de poder presentes na sociedade criam esse juízo de valor de que existem variedades superiores na língua, fomentando o preconceito linguístico que é um paradigma discriminatório, hierárquico e injusto. Bortoni-Ricardo (2004) afirma que esse preconceito não tem fundamentos científicos que os sustentem e precisam ser combatidos na escola.

Estamos vendo, então, que são fatores históricos, políticos e econômicos que conferem o prestígio a certos dialetos ou variedades regionais e, conseqüentemente, alimentam a rejeição e preconceito em relação a outros. Mas sabemos que esse preconceito é perverso, não tem fundamentos científicos e tem de ser seriamente combatido, começando na escola (Bortoni-Ricardo, 2004, p.34).

Essa ideia de conceito de uma língua portuguesa *certa* se faz presente na sociedade brasileira, sendo recorrente apontar que dado indivíduo sabe falar português, passando a impressão de que outros não detém a mesma capacidade de

domínio em sua própria língua. Segundo Bagno (2015), esse ideal vem de um passado distante, pois acreditava-se que, no Brasil, existia um português refinado, bonito e polido e que atualmente a maioria dos brasileiros falam em desacordo com a norma-padrão.

O autor considera um problema acreditar que existe uma língua perfeita correta, bem acabada e com bases sólidas e que as outras manifestações orais ou escritas da língua que se distanciam desse ideal são consideradas como *erro*, *distorções*. Esta crença tem como base o fato de existir a comparação a uma norma padrão como modelo idealizado, um produto social construído, que possivelmente não faz parte da língua visto que:

A norma-padrão não faz parte da língua, isto é, não é um modo de falar autêntico, não é uma variedade do português brasileiro contemporâneo. Ela só aparece, e ainda assim nunca integralmente obedecida, em textos escritos com alto monitoramento estilístico, no qual, porém, já é bastante significativa a presença das inovações linguísticas próprias da verdadeira língua dos brasileiros (Bagno, 2015, p.12).

Dessa forma, é necessário que a noção de erro não seja empregada no ambiente escolar, visto que não é uma definição adequada, pois coloca todas as variedades linguísticas como desvios e erros de uma língua *certa* e imutável.

A construção de uma norma-padrão, de um modelo idealizado de língua, é que representa um controle dos processos inerentes de variação e mudança, um refreamento artificial das forças que levam a língua a variar e mudar (Bagno, 2015, p.37).

Assim, dizer que alguém fala errado é uma forma de discriminar um indivíduo ou um grupo de pessoas, sendo que não existem erros, mas sim diferenças entre as variedades da língua. Segundo Bortoni-Ricardo (2018), os potenciais *desvios* que são tidos como *erros de português* são apenas diferenças entre as variedades presentes na língua.

De acordo com Busse (2015), não se pode ter a visão de erro sobre o fenômeno da variação na língua porque isso representa ignorar que as línguas mudam no tempo e também perante o espaço geográfico e social. Ter essa noção

desconsidera que "a mudança é o fator de manutenção das línguas vivas". A vida das línguas está condicionada aos falares que a compõem" (Busse, 2015, p.35)

É importante reconhecer e respeitar todas as variações presentes na língua, bem como a necessidade de ensino da norma padrão. Bagno (2007) não considera a norma padrão como algo intrinsecamente negativo, pois há na norma uma função em dados contextos sociais. É por meio da norma padrão que são regulados os comportamentos linguísticos, assim como existem outras normas e leis para outros segmentos sociais. Porém, é necessário saber que essa normalização da língua não é um processo *natural*, mas que resulta de ações humanas conscientes por motivos políticos, ideológicos e culturais.

Desse modo, é necessário que a escola propicie que os alunos dominem as regras da gramática normativa, ou seja da norma-padrão, mas também favoreça o ensino das diversas variedades linguísticas que são constitutivas da língua para levar os alunos a refletirem sobre sua importância, e também estudar a língua como organismo vivo, heterogêneo e variável para que possam entender seu funcionamento.

[...] A escola deve respeitar os dialetos, entendê-los e até mesmo ensinar como essas variedades da língua funcionam, comparando-as entre si; entre eles devem estar incluídos o próprio dialeto de prestígio, em condições de igualdade linguísticas. A escola também deve mostrar aos alunos que a sociedade atribui valores sociais diferentes aos diferentes modos de falar a língua e que esses valores, embora se baseiam em preconceitos e falsas interpretações do certo e do errado linguísticos, têm consequências econômicas, políticas e sociais muito sérias para as pessoas (Cagliari, 1996, p.83).

Portanto, faz-se necessário um ensino de língua crítico, reflexivo e que conscientize o aluno e que o leve a uma prática de reflexão linguística importante para a formação intelectual do cidadão (BAGNO, 2015); um ensino que respeite e mostre a relevância das variedades da língua e mostre ao aluno que não existem erros, apenas diferenças; um ensino que amplie sua percepção sobre sua própria língua materna para que assim domine as normas que possuem prestígio sem desvalorizar a sua própria variedade linguística.

Cabe à escola levar os alunos a se apoderar também das regras linguísticas que gozam de prestígio, a

enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada sem que nada disso implique a desvalorização da sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 09).

Com tal concepção, espera-se que o aluno se sinta acolhido no âmbito escolar e que tenha a compreensão de que sua forma de falar, sua própria variedade linguística é relevante e não pode ser desvalorizada ou desrespeitada.

A escola ocupa a posição de instituição formadora de sujeitos críticos e conscientes das diferenças presentes na sociedade e também aberta à pluralidade de ideias, pensamento e o respeito às diversas formas de falar. Esta deve ser uma premissa básica do ambiente escolar, afinal o contexto da sala de aula é naturalmente heterogêneo, múltiplo, recheado de diversidades.

Cada aluno é único, tem sua própria personalidade e visão de mundo e é neste contexto que a variação linguística é rica, ou seja, há uma gigantesca diversidade social e linguística e, por isso, há grande importância do estudo da variação da língua dentro de um contexto de ensino reflexivo da língua portuguesa.

### 2.3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO CONTEXTO ESCOLAR

A variação linguística está presente no contexto da sala de aula, assim como está presente em todas as regiões que compõem o país. Assim como existe uma vasta pluralidade social, regional e de identidades na escola, também existe o fenômeno da variação linguística que é muito notável levando em conta as diversas pesquisas educacionais realizadas a respeito.

A variação é intrínseca às línguas em uso e sempre ocorrerá em todos os níveis da língua, assim, quando se fala em *língua portuguesa* está se referindo a uma unidade que tem muitas variedades como posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim,

quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e o que não se deve falar e escrever”, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua (Brasil, 1997, p.29).

Desta maneira, percebe-se que o documento reconhece as variações da língua e não defende a concepção de língua única, acabada e homogênea que não se sustenta nos usos reais da língua, visto que existe uma diversidade linguística inerente à língua. Nem mesmo o ensino de uma norma-padrão, ou de uma gramática prescritiva consegue abarcar todas as análises linguísticas. Justamente por isso, o ensino deve ser também pautado nas diversas variedades presentes na língua, propiciando que o aluno construa seu conhecimento linguístico.

Busse (2015) acredita que a escola, especificamente a pública, contempla uma abrangente comunidade de falantes do português brasileiro que presenciam em seu cotidiano experiências ricas de contato entre línguas, dialetos e diferentes formas de se expressar que são distantes das experiências letradas essenciais para o trabalho que se pretende realizar na sala de aula. Por isso, muitas vezes, é na escola que os alunos têm as primeiras experiências com o universo letrado. O professor precisa se questionar se é ofertada essa experiência.

Mollica (2009) destaca que é na escola que os alunos vivenciam o contato com diversas culturas e experiências linguísticas de outros falantes, aprendendo a socializar, percebendo as distinções sociais e culturais que existem na sociedade. Para a autora, a escola é o espaço ideal para que os alunos conheçam mais a própria língua e desenvolvam a capacidade de utilizá-la, empregando-a de maneira variada, sem perder o domínio da norma-padrão que se aproxima daquilo que faz parte do universo letrado ao qual a escola almeja inserir os alunos.

Ao chegar à escola o aluno se depara com um cenário totalmente distinto do qual está habituado, pois a forma como ele fala e se expressa no seu cotidiano pode ser uma variante linguística estigmatizada que está distante do ensino da norma padrão almejada no contexto escolar. Esse aluno pode sentir dificuldades, visto que em sua comunidade de fala as pessoas tem sua própria variante e quando está no ambiente escolarizado outra variante é (im) posta.

Assim, a escola, principalmente o professor de língua portuguesa, desempenha o papel fundamental de reconhecer e aceitar as diversas variedades em suas práticas pedagógicas para que o ensino de língua não fique restrito ao ensino exclusivo da norma padrão.

[...] é interessante estimular nas aulas de língua materna um conhecimento cada vez maior e melhor das variedades sociolinguísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos (2002, Bagno, p.134).

A sala de aula deve ser um espaço privilegiado para todas as variedades da língua. Por isso, é essencial que os professores pautem suas aulas no ensino que proporcione ao aluno uma visão ampla e crítica da língua portuguesa sob todas as suas facetas para compreender seu funcionamento, seus usos e oportunize um senso crítico, analítico e reflexivo e o desenvolvimento de suas capacidades linguísticas.

Assim, o aluno irá compreender a importância da sua variedade linguística dentro das suas práticas sociais, da sua cultura e vivências em sua comunidade de fala e também vai permitir a compreensão do papel da norma padrão sem provocar uma visão equivocada de língua única.

Ademais, no contexto escolar, cabe ao professor proporcionar aos seus alunos a compreensão da relevância das variações nos contextos sociais e também fazê-los dominar essas diversas variedades de prestígio presentes na sociedade. É ainda nesse cenário que se cria a consciência sobre como a variação é percebida em toda a sociedade, inclusive na sala de aula e até mesmo na fala do professor.

Na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua, mesmo na linguagem da professora que, por exercer um papel social de ascendência sobre seus alunos, está submetida a regras mais rigorosas no seu comportamento verbal e não verbal. (Bortoni-Ricardo, 2004, p.25).

Diante disso, é necessário que os professores tenham formação linguística adequada, sendo cientes de discussões de cunho sociolinguístico, para tornar o ensino de língua materna consciente sobre a norma padrão e as variedades linguísticas. Estas merecem destaque no ambiente escolar para que assim o

educando não crie na mente o mito de que alguns discentes não sabem se expressar ou que *português é difícil* visto que esse aluno já domina e é *senhor* da sua língua conforme afirma Silva (2004, p.27).

Qualquer indivíduo normal que entre na escola para ser alfabetizado em sua língua materna já é senhor de sua língua, na modalidade oral própria da sua comunidade de fala. Admitindo esse princípio, qualquer trabalho de ensino de língua materna constitui em um processo de enriquecimento de potencial linguístico do falante nativo, não se perdendo de vista a multiplicidade de comunidade de fala que compõem o universo de qualquer língua natural (...) (Silva, 2004, p.27).

Neste sentido, a escola deve reconhecer os conhecimentos prévios dos discentes acerca de sua própria língua, pois, segundo Bortoni-Ricardo (2004), eles sabem criar sentenças formadas e se comunicar em diversas situações. Porém, eles não têm acesso a recursos comunicativos suficientes para desempenhar tarefas mais complexas que exigem monitoramento e planejamento na fala ou na escrita.

Portanto, o papel que corresponde ao professor, segundo a autora, é a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, aperfeiçoando o seu potencial linguístico. Cabe ao docente possibilitar que os alunos tenham a chance de se apropriem e de dominarem recursos comunicativos importantes para desempenharem de maneira proficiente as mais diferentes tarefas linguísticas e ensiná-los a saber diferenciar em quais contextos podem usar cada variante linguística.

Assim, o professor irá desenvolver no aluno um auto estima linguística e ele estará consciente que sabe português e conseguirá ampliar suas capacidades comunicativas.

Quando a escola reconhece e aceita a língua do aluno, ela aceita a sua identidade, expressão individual, sua singularidade e cultura, tornando o ensino eficaz, inclusivo e justo ao passo que favorece o combate ao preconceito linguístico que existe arraigado na sociedade brasileira.

Segundo Houaiss e Villar (2001), o preconceito linguístico é qualquer crença sem fundamento científico acerca da língua e de seus usuários e se mostra como uma discriminação bem nítida sobre a forma de fala de outro indivíduo. Os autores destacam que achar *feio*, *errado* é ser intolerante com a expressão linguística do outro. Assim, como todo preconceito e intolerância devem ser

combatidos, é preciso também criar a consciência na população de que o preconceito linguístico deve ser erradicado. E, nesse ponto, a escola tem a função essencial de alertar e conscientizar os alunos na desconstrução deste tipo de preconceito.

Conscientizar o alunado de que a língua é usada como elemento da promoção social e também de repreensão e discriminação - comparar o preconceito linguístico com as outras formas de preconceito que vigora na sociedade; desconstruiu o preconceito linguístico com argumento bem fundado e alertar os alunos contra suas próprias práticas discriminação por meio da linguagem (Bagno, 2007, p.84).

Despertar essa consciência nos alunos acerca do preconceito linguístico é essencial na sala de aula para que essas barreiras internalizadas sejam desconstruídas. É importante que todos compreendam que a língua portuguesa pertence a todos e não apenas à elite e também conscientizar que qualquer ato preconceituoso à fala do outro destrói os valores sociais, humanos e culturais que aquele indivíduo possui. Por isso, a construção de uma sociedade mais igualitária é plena responsabilidade de todos, principalmente da educação.

Combatendo a discriminação e qualquer tipo de preconceito, a sala de aula vira um espaço aberto à interação inclusiva e os discentes se sentem livres para se expressarem independente de se estão usando uma variante de prestígio ou não. É necessário que o aluno se sinta como um participante legítimo do momento da interação no âmbito escolar para que assim consiga ampliar seus conhecimentos linguísticos.

Segundo Busse (2013), a variedade linguística do aluno deve ser vista como legítima e motivada pelo processo natural de mudança das línguas. Assim, é preciso, por parte da escola, o reconhecimento de que as variedades linguísticas resultam das interações de falantes, o que caracteriza e identifica um grupo, situado em um meio social, geográfico e cultural.

Ademais, o professor tem a função de levar os alunos a fazer um uso proficiente da língua nas muitas variedades, notando as distinções e o contexto em que essas manifestações linguísticas podem ser empregadas.

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer

a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem de propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder de persuasão; outras contribuem para formar-lhe uma imagem negativa, diminuindo-lhe as oportunidades. Há que se ter em conta ainda que essas reações dependem das circunstâncias em que cercam a interação (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15).

Compreende-se que é fundamental que o aluno saiba as diferenças que cada variedade linguística tem nas suas interações sociais e a importância que cada uma exerce na situação comunicativa no qual está situado. Se um aluno diz *nós vai ali galera* e em outra situação afirma *peçoal, nós vamos ali* são duas maneiras para expressar a mesma coisa e, portanto, não há erros, mas é preciso direcionar o estudante para a adequação linguística.

Assim, o discente precisa adequar a maneira como fala, escreve e se comunica perante a situação de uso, ou seja, selecionar a variante linguística para adequar ao ambiente de comunicação no qual estiver inserido.

Conforme Silva (2004, p.34), tal capacidade demonstra que está claro o poder do indivíduo “de decidir sobre a seleção que fará nas diversificadas situações comunicativas e existências que lhe surjam no percurso da vida”. É necessário criar essa consciência de poder sobre a língua nos discentes para que se obtenham resultados positivos no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e torná-los capazes de utilizar a língua de modo proficiente.

Vê-se que o ensino de língua portuguesa nas escolas foi, e apesar de infinitos avanços na educação e em pesquisas linguísticas, ainda é, na maioria das vezes, pautado na abordagem da gramática normativa. Este tipo de ensino se dá com o sentido de prescrever regras e normas para o uso oral ou escrito da língua, sempre objetivando a padronização e restrito a regras dos manuais de gramática e, conforme afirma Antunes (2003) a gramática ensinada nas escolas era:

descontextualizada; que não está ligada ao uso real da língua no dia a dia; Uma gramática fragmentada, seu ensino é feito de forma isolada e sem contexto; uma gramática da irrelevância, o ensino gira em torno da memorização e do saber diferenciar as regras, e não tem importância alguma para o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos, é uma gramática direcionada apenas para a nomenclatura e a classificação das unidades, que só vai permitir ao aluno desenvolver a capacidade de reconhecer e nomeá-las corretamente (Antunes, 2003 p.31-32).

Abordar a gramática tradicional desta forma não desenvolve as capacidades comunicativas dos alunos e faz o ensino ser somente voltado à norma, a regra e o padrão prescritivo totalmente desvinculado do uso real da língua que os discentes usam no seu cotidiano como instrumento de comunicação e interação social. Justamente por isso, muitos estudantes sentem dificuldades para dominar a norma padrão porque é um ensino enfadonho que foca em apenas decorar uma regra, sem nenhum objetivo claro e sem contextualização.

É válido ressaltar que o professor precisa oportunizar em suas aulas um ensino que contemple as variedades da língua, inclusive a norma padrão que é amplamente utilizada no meio social. É necessário que o aluno tenha acesso às variantes para que domine diversos recursos linguísticos disponíveis e consiga ler os mais diversificados textos que circulam na sociedade, mas que não seja deixado de lado o ensino da variação linguística.

Por este tipo de concepção, o ensino de gramática é relevante nas aulas de língua portuguesa, contudo esse tipo de instrução deve ser pautado no funcionamento da língua sem nenhum tipo de preconceito. Bagno (2007) afirma que se a gramática for compreendida como um estudo eficaz do funcionamento da linguagem, o discente será capaz de, reflexivamente, notar que com o apoio gramatical, o homem se expressa e interage na sociedade por meio de textos falados e escritos em contextos específicos que demandam tais conhecimentos:

Na verdade, mais do que ensinar, é nossa tarefa construir o conhecimento gramatical dos nossos alunos, fazer com que eles descubram o quanto já sabe na gramática da língua e como é importante se conscientizar saber para a produção de texto falados e escritos coesos, coerente, criativos, relevantes etc. (Bagno, 2007, p.70).

Reitera-se, então, a questão de que os alunos já possuem conhecimento acerca da língua ao adentrar no espaço escolar e que é preciso que o professor desenvolva suas competências linguísticas para as produções de textos dos diversos gêneros. Ademais, cabe à escola fazer com que os alunos compreendam que o ensino da língua portuguesa é um processo contínuo de conhecimentos da pluralidade de manifestações possíveis de sua língua desde os usos populares aos usos acadêmicos, perpassando por variantes regionais e que poderão dar a

qualquer um o poder que todos advindo pelo uso de uma língua. (Mattos; Silva, 2004).

Outrossim, é extremamente essencial inserir o aluno na cultura letrada através de diversas práticas de escrita, ou seja, de letramento. Sabe-se que escrever bem e de maneira proficiente exige muito do aluno, pois requer que ele se aproprie de conhecimentos de várias competências comunicativas que necessitam de estudos, práticas e exercícios. Além disso, é necessário que o aluno tenha contato com os mais variados gêneros textuais, sendo este um desafio a ser enfrentado pelos docentes.

A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desses sujeitos na cultura letrada em que eles vivem. Esse é um dever da escola, é um direito de todo cidadão, de toda cidadã. [...] ler e escrever textos variados, de todos os tipos e de todos os gêneros que circulam na sociedade. Somente assim a pessoa vai estar minimamente habilitada a se mover em seu universo letrado que é a sociedade contemporânea que exige de nós capacidade de leitura e escrita cada vez mais variadas que se transformam e se complexificam mais a cada dia (Bagno, 2015 p.102).

Fica evidente que o educador tem a função de apresentar as diversas variações presentes na língua propondo um ensino reflexivo e crítico que permita ao aluno entender todo o funcionamento da língua, incluindo as variedades linguísticas, reconhecendo o caráter plural e diverso da língua como uma riqueza da cultura e da sociedade. Além disso, o discente deve ser levado a entender o conceito de norma padrão por meio da imersão nas mais diversas práticas de letramento que promovem a formação de um cidadão autônomo que domina todos os usos linguísticos. Assim, o aluno deve se sentir motivado e aberto para o ensino da variação da língua, incluindo a variante padrão, partindo do pressuposto da ampliação de seus conhecimentos.

Cabe mencionar que como a variação é encontrada na língua falada ou escrita, é necessário que os professores compreendam esse fenômeno, incorporando-o na vivência do ensino de língua dentro da sala de aula. Compreendendo que o livro didático é um dos apoios usados pelos docentes, é necessário que a variação esteja presente na ferramenta de trabalho do professor. Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1998) prevêm que estudo da variação favorece a formação da consciência linguística e no desenvolvimento da

competência discursiva do discente, necessitando que esteja presente nas atividades do ensino da língua portuguesa.

Por ser tão presente no contexto escolar, o tema da variação linguística deve ser amplamente abordado no processo de ensino/aprendizagem para que se tenha tratamento mais efetivo levando os discentes a compreenderem a importância da variação que é inerente à língua.

## 2.4 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é notoriamente muito utilizado nas escolas do Brasil. De acordo com Bezerra (2005), é o material de ensino/aprendizagem mais importante disponível nas entidades de ensino no Brasil, isso quando não é o único.

Pode-se dizer que o livro didático é um instrumento de suma importância para os professores que o utilizam como fonte de consulta que fornece suporte às aulas de língua portuguesa. Nas aulas, o docente faz uso das propostas abordadas no livro e adequa à sua prática pedagógica.

Assim, o livro didático tem papel relevante como suporte para o processo professoral nas escolas e tem influência direta para que os educandos tenham acesso aos estudos a respeito de diversos assuntos, inclusive no que tange à língua materna. E, considerando este ponto, torna-se essencial analisar como essa ferramenta de ensino aborda a variação linguística.

Segundo Batista e Rojo (2005), os livros didáticos são materiais que objetivam prestar a função de auxílio no ensino de determinada disciplina apresentando em sua obra um agrupamento de conteúdos que são organizados em unidades que favorecem usos por todos os alunos ou individualmente.

Libâneo (2002) afirma que o livro didático é uma ferramenta útil tanto para o professor quanto para o aluno, pois reforça os conhecimentos que o profissional possui sobre determinado assunto e também recebe sugestões de como tratar esse conteúdo na sala de aula. É, pois, neste material que o aluno encontra o assunto proposto, organizado e sistematizado, possibilitando a revisão, em geral, com atividades que irão reforçar o conhecimento adquirido.

Levando em consideração esse papel relevante que o livro didático dispõe nas aulas de língua portuguesa, objetiva-se, neste trabalho, analisar como se dá a abordagem da variação linguística.

Para verificar se os livros de língua portuguesa do primeiro ano do Ensino Médio tratam o tema variação linguística de maneira adequada, consideramos os critérios propostos por Bagno (2007), pois, de acordo com o autor, tais pontos levam a uma proposta reflexiva sobre a temática em livros didáticos.

O primeiro critério diz respeito a verificar se os livros didáticos de língua portuguesa realmente tratam a variação, pois caso o livro não apresente em nenhum momento o tema, “ele já se revela fora de sintonia com as propostas mais avançadas de educação em língua materna” (Bagno, 2007, p.125).

O segundo critério que deve ser observado é “se o livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas que existem no Brasil” (Bagno, 2007, p.126), uma vez que, neste país, nota-se a presença de diversas línguas indígenas e outras línguas de imigrantes de outros países, havendo um plurilinguismo muito marcante. Isto se deve, inclusive, pelo processo formativo sócio histórico do país, que não deve ser visto como uma nação monolíngue.

O terceiro critério a ser considerado em uma pesquisa sobre a variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa como língua materna é se as obras apresentam o tema limitando-se às variantes rurais e/ou regionais, pois, muitas vezes, apenas estas variantes são mostradas aos alunos. Em alguns casos, conforme explica Bagno (2007), a variante regional apresentada nos livros é o modo de falar do sudeste o que pode levar o aluno de outras regiões a considerar sua variante *estranha* por destoar do que lhe fora apresentado no livro didático.

O quarto critério a ser analisado, segundo Bagno (2007), é se a obra didática aborda as variantes que são características das variedades de prestígio. Este critério deve ser considerado, visto que, segundo o autor, os livros didáticos deixam de lado as variedades urbanas por acharem que os cidadãos urbanos mais letrados “se comportam linguisticamente de acordo com as prescrições da gramática normativa” (Bagno, 2007, p.129). Por isso, é essencial que o material mostre ao usuário que a variação ocorre em todas as classes sociais, estimulando a consciência linguística dos alunos.

O quinto critério a ser observado, segundo a obra de Bagno (2007) é se “o livro didático separa a norma-padrão da norma culta (variedades prestigiadas) ou se continua confundindo a norma-padrão com a uma variedade real da língua”. O autor afirma que este é um grande problema da abordagem da variação linguística nos livros didáticos, por isso, é necessário dizer que “o português brasileiro são três:

uma norma padrão que não é língua de ninguém; um conjunto de variedades estigmatizadas e um conjunto de variedades prestigiadas" (Bagno, 2007, p.131).

O sexto critério que deve ser observado é se ao tratar sobre variação, o livro didático se limita ao sotaque e ao léxico ou se além disso aborda fenômenos gramaticais. Os fenômenos que tratam tanto do léxico (a maneira como as palavras podem variar de região para região) quanto dos sotaques (as características fonéticas de cada comunidade de fala) devem ser abordados como fenômeno da língua, mas não exclusivamente, pois deve ser abordada também a variação morfossintática (os modos de usar a língua que são distintos de cada grupo social que faz uso de maneira distinta dos recursos presentes na língua).

O sétimo critério, segundo Bagno (2007), leva-nos a observar se o material didático tem coerência entre os capítulos destinados à variação e como se dá o tratamento da gramática normativa, a fim de observar se noções de *certo* ou *errado* estão presentes. O autor destaca que tal proposta de ensino se torna incoerente, pois não se deve ensinar variação linguística e mostrar situações que levariam a uma intolerância linguística.

O oitavo critério a ser observado é se o material didático mostra que existe variação entre a fala e a escrita ou se apresenta a escrita como *certa* e a fala como lugar do *erro*. Existe a variação *diamésica* que trata das diferenças e das semelhanças entre a modalidade escrita e falada. É preciso que os livros contenham os gêneros textuais falados e escritos mais variados possíveis, visto que para a "fala mais espontânea e a escrita monitorada existe um amplo contínuo de *gêneros textuais* que representam as realizações empíricas da língua nas interações sociais" (Bagno, 2007, p.136.)

Por conseguinte, o nono critério nos leva a questionar de que maneira o fenômeno da mudança linguística é abordado no livro didático, pois é preciso mostrar que a mudança da língua não é apenas limitada ao passado, mas que é um contínuo processo de transformação até mesmo nos dias atuais. Bagno (2007) constata que muitas vezes a abordagem deste aspecto fica limitada ao *vocabulário*. Assim, é interessante que os livros tragam exemplos de textos antigos para mostrar aos discentes que não só o léxico mudou, mas também a gramática e suas regras que são diferentes das formas mais arcaicas.

Por fim, o último critério elaborado por Bagno (2007) nos leva a analisar se "o livro didático apresenta a variação linguística somente para dizer o que vale

mesmo, no final das contas, é a norma padrão”, porque boa parte dos livros didáticos fazem uma exposição e descrevem o que é a variação, mas ao analisar profundamente vê-se que os autores ainda acreditam em um modelo idealizado da língua, ou seja, impondo a norma padrão e suas regras.

Acreditamos que observar estes critérios é importante para que possamos verificar como os livros didáticos analisados abordam a variação linguística. É através do procedimento de observação e análise que esperamos encontrar a concepção de língua presente em livros didáticos de língua portuguesa.

## 2.5 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO: PARÂMETROS CURRICULARES (PCNS) E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997) são diretrizes criadas pelo Governo Federal que norteiam os professores a respeito dos assuntos essenciais a serem discutidos e abordados em todos os componentes curriculares, ou seja, pode-se dizer que é uma base única que garante os conhecimentos que os alunos deverão aprender para promover a preparação para a vida pessoal e profissional. Os PCNS trouxeram aos professores novas concepções para o trabalho docente e o documento serve como orientação teórica para fundamentar as práticas pedagógicas no ensino de língua, leitura e produção de textos.

O PCN do ensino médio (PCNEM) concedeu um novo modelo para o currículo da educação Básica neste nível formativo. Segundo o documento, busca-se um ensino que seja embasado em competências que insiram os alunos no meio social atribuindo significados aos conhecimentos que o aluno aprende no meio escolar, proporcionando uma aprendizagem significativa e estimulando o pensamento crítico e o raciocínio. Ademais, as competências e habilidades presentes no PCNEM:

buscam desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura (Brasil, 2002, p.55).

Acerca do tratamento destinado à variação linguística, este documento norteador a reconhece como constitutiva das línguas humanas que ocorre em todos os níveis da língua. Além disso, segundo os PCN é relevante que os discentes aprendam a respeito da sua língua com a compreensão que ela pode variar dependendo da situação comunicativa na qual o aluno está inserido e também enfatiza alguns pontos que merecem destaque no ensino da variação linguística e no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos no âmbito educacional:

- Os sujeitos que participam do processo de ensino e aprendizagem devem ter consciência de que qualquer língua, entre elas a portuguesa, comporta um grande número de variedades linguísticas, que devem ser respeitadas.
- Tais variedades são mais ou menos adequadas a determinadas situações comunicativas, nas quais se levam em consideração os interlocutores, suas intenções, o espaço, o tempo.
- Quando se considera a pluralidade de discursos proporcionados por essas variedades, nas modalidades oral e escrita, torna-se pertinente o questionamento de rótulos como certo e errado.
- Cabe à escola propiciar que o aluno participe de diversas situações de discurso, na fala ou na escrita, para que tenha oportunidade de avaliar a adequação das variedades linguísticas às circunstâncias comunicativas.
  - A norma culta, considerada com uma das variedades de maior prestígio quando se trata de avaliar a competência interativa dos usuários de uma língua, deve ter lugar garantido na escola, mas não pode ser a única privilegiada no processo de conhecimento linguístico proporcionado ao aluno.(Brasil, 1997, p.72)

Dessa maneira, se as orientações descritas acima forem seguidas para a abordagem da variação linguística no âmbito educacional, será percebido nas aulas de língua portuguesa um estudo amplo, rico e engrandecedor da língua que irá promover uma consciência a respeito das diversas manifestações linguísticas dos falantes na sociedade. Além de desenvolver as suas competências linguísticas, os alunos saberão utilizar os recursos disponíveis proporcionando a eles capacidade de adequar a maneira de se expressar, escrever e falar perante as diversas situações comunicativas que estão presentes nas interações sociais. Ademais, os fatores listados permitem que o aluno saiba valorizar as variações existentes na língua e também refletir sobre as concepções de "certo" ou "errado" que permeiam os discursos da sociedade a respeito da língua.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, é um documento atualizado formulado pelo Ministério da Educação direcionado às escolas públicas e particulares considerando o ensino de língua totalmente voltado para aspectos sociais. O seu foco é apresentar referências metodológicas para os currículos da educação em todos os níveis formativos. O ensino, na perspectiva do documento, leva em conta temas atuais, interdisciplinares e integradores. A BNCC também estabelece para os estudantes o desenvolvimento de competências gerais e habilidades específicas que estão inseridas em campos de atuação social que norteiam as aprendizagens.

A variação linguística também se faz presente neste documento norteador do ensino, visto que é mencionado na competência 04 que o aluno deve conhecer e entender o caráter heterogêneo e variável da língua e reconhecer suas variedades:

Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciadas como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 494).

Na competência descrita acima, vê-se que o documento busca desenvolver no educando a compreensão que a língua é um fenômeno que perpassa todos os âmbitos da sociedade e que esse sistema compartilhado pela sociedade para estabelecer situações comunicativas, é inegavelmente social e também variável e sensível aos usos empregados por seus falantes. Ademais, a BNCC deseja que os discentes compreendam que a língua é constituída de "variedades de registros dialetos, idioletos e estilizações e uso" (BRASIL 2018, p.495) E assim, vê-se a clara menção ao fenômeno da variação linguística no documento. Além disso, a BNCC estabelece habilidades que serão desenvolvidas em sala de aula para atingir os objetivos de aprendizagens:

EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico. (Brasil, 2018, p.494)

Na primeira habilidade a ser elaborada para aprendizagem do aluno acerca dos conhecimentos linguísticos, nota-se que a BNCC (2018) norteia o professor a trabalhar por meio de diversos tipos de textos que circulam no meio social com o intuito do educando refletir de modo crítico a maneira como a língua tem diversos contextos de uso. Ou seja, desenvolver no aluno o entendimento da língua enquanto um fenômeno variável e diverso. A segunda habilidade a ser trabalhada é a respeito do estudante utilizar as variedades linguísticas adequando-as ao ambiente contextual comunicativo no qual está inserido, observando o outro com quem ele está se comunicando e também se adaptando ao ambiente e ao gênero do discurso, além de respeitar os usos linguísticos dos seus pares sem cometer qualquer forma de preconceito ou discriminação a expressão do seu interlocutor.

Ademais, a BNCC (2018) fornece um papel de destaque e relevância na abordagem da variação linguística, pois vê-se que esse tema está presente no campo *das práticas de estudo e pesquisa* no qual a BNCC (2018) estabelece o aprofundamento das análises e reflexões sobre a língua no ensino médio:

No Ensino Médio, aprofundam-se também a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua. Ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas (Brasil, 2018, p. 504).

Assim, é reconhecido a importância da reflexão crítica da língua fazendo um contraponto entre a gramática prescritiva que dita regras e normas e a descrição dos diversos usos da língua que se mostram como variações desses usos reais que os falantes empregam na sociedade todos os dias. Ademais, a citação acima destaca que é importante para os estudantes do ensino médio aprenderem a norma-padrão porque existem gêneros textuais e discursivos que a utilizam, e para o indivíduo é importante dominar esses conhecimentos e utilizá-los quando o contexto comunicativo exigir, mas o espaço destinado a variação linguística e o conhecimento de outras variedades da língua do contexto escolar deve ser respeitado e compreendido.

Por conseguinte, a BNCC estabelece outra habilidade que corresponde a habilidade quatro que menciona a importância de analisar o fenômeno da variação linguística, inclusive nos distintos níveis estruturais de língua, conforme vê-se:

EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos (Brasil, 2018, p.508).

Diante desta citação, compreende-se que a BNCC fornece aos professores questões importantes que servirão de norte para as aulas de Língua Portuguesa a respeito do ensino da variação linguística. A recomendação é sobre trabalhá-la em toda a sua totalidade e levar o aluno a refletir mais sobre variação fonético-fonológico, lexical, semântica e aprofundar e ampliar os conhecimentos que os alunos possuem sobre a língua levando-os a saber que as línguas variam também perante o gênero da pessoa, escolaridade, região no qual mora ou até mesmo a sua idade. Dessa maneira, é levar o estudante aprender sobre o caráter dinâmico e heterogêneo da língua e também entender como foram constituídas ao longo da história as variedades de prestígio e as que são estigmatizadas para combater o preconceito linguístico.

Em suma, esses dois documentos foram supracitados com o intuito de apresentar as abordagens que foram destinadas a variação linguística neles. Há aproximações e semelhanças nos PCNS (1996) e a BNCC (2018), uma vez que concordam entre si que é essencial abordar a variação linguística de maneira adequada e reflexiva, além de ter o intuito de tornar o estudante um falante proficiente de sua própria língua, ou seja, um falante que consegue utilizar e adequar as variedades perante ao que a situação comunicativa o exige.

O objetivo do ensino médio é, perante as perspectivas defendidas nesses documentos norteadores, fazer os alunos terem recursos linguísticos bem desenvolvidos para utilizar a língua em todos os âmbitos sejam eles orais ou escritos. Além de preparar os alunos para a vida, inseri-los na sociedade letrada e torná-los sujeitos constituído de reflexão linguística.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, será demonstrado os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo informando o tipo de pesquisa selecionado e todo o percurso metodológico. Ademais, serão descritos os métodos de abordagem e de procedimento que serviram de base para esta pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho teve como objetivo verificar o tratamento que a variação linguística recebe nos materiais didáticos na área de linguagens e suas tecnologias do Ensino Médio. Nota-se que o tipo de pesquisa mais adequado para esta abordagem é a documental que segundo Severino (2007) :

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos documentais, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2007, p. 122) .

Assim, optou-se para a realização desta pesquisa, leituras de textos, artigos científicos, livros e documentos que tratassem acerca da variação linguística que contribuísse para o desenvolvimento do trabalho. Ademais, segundo Godoy (1995) a pesquisa documental é relevante, pois se mostra uma maneira de trazer novas contribuições para os estudos de alguns temas.

#### 3.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Os métodos de abordagem que se adequaram perante a proposta deste estudo foi uma análise qualitativa/interpretativa do livro didático de língua portuguesa do primeiro ano do Ensino Médio. Decidiu-se pela escolha deste método de pesquisa qualitativa porque segundo Teixeira (2006), nesta perspectiva de pesquisa é possível reduzir a distância entre a teoria e os dados entre o contexto e a ação. Dessa maneira, ao optar por esse método de análise qualitativa é possível

compreender de modo mais eficiente o tema analisado e mostrar resultados. Acredita-se que essa abordagem qualitativa será essencial para a compreensão das propostas adotadas pelo livro didático.

Por conseguinte, Laville e Dionne (1999, p.167) mostram que " os documentos aportam informação diretamente: os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa". Assim, vê-se que é um procedimento muito importante para analisar, visto que as informações essenciais para o pesquisador estão disponíveis, no caso da presente pesquisa, o livro didático, tornando necessário a realização de uma triagem que deve ser feita de maneira crítica para analisar de modo eficiente e mostrar os resultados obtidos com a pesquisa.

### 3.3 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS

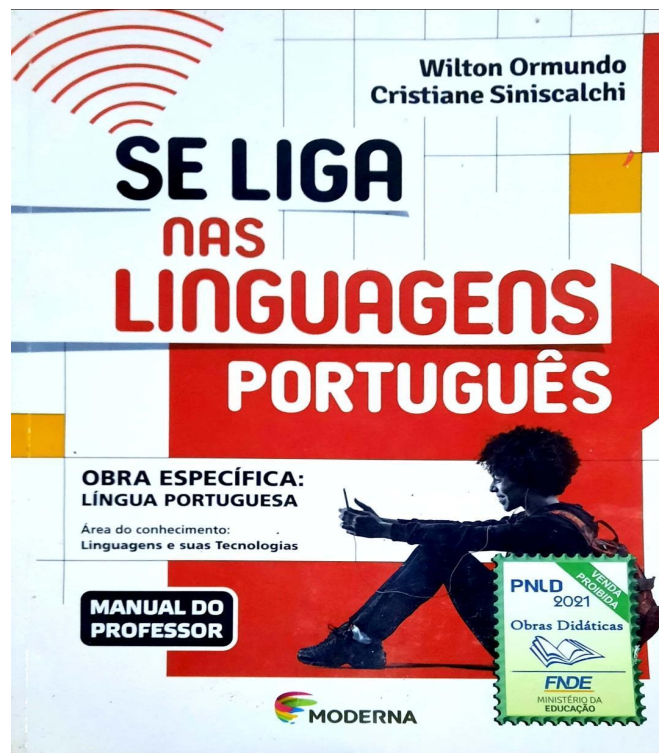
Primeiramente, a partir das reflexões obtidas pela disciplina de Sociolinguística no curso de Letras-Português pelo Instituto Federal de Alagoas *Campus* Arapiraca e através das leituras de textos acerca do assunto, foi definido o tema que é o estudo da variação linguística nos livros didáticos do ensino médio. O intuito inicial foi buscar teóricos e autores que abordassem o tema para observar quais eram suas visões e perspectivas a respeito da variação linguística, objetivando definir conceitos, ideias e diálogos para fundamentar este trabalho.

Logo após essa etapa de elaboração do referencial teórico, foi realizada a busca pelo *corpus* da pesquisa: os livros didáticos de língua portuguesa voltados para o Ensino Médio. Realizou-se uma busca por obras aprovadas pelo PNLD e analisou-se o sumário de cada material para verificar se a obra aborda a variação linguística. Inicialmente, foram selecionadas três coleções de obras didáticas distintas: *Se liga nas linguagens Português* dos Autores Wilton Ormund, Cristiane Siniscalchi 1 edição de 2020 para o ensino Médio, *Multiversos Língua Portuguesa* dos autores Maria Tereza Arruda Campos, Lucas Sanches Oda também edição de 2020 voltado para o nível formativo Ensino Médio, sendo todas coleções volumes únicos. A terceira obra que seria analisada *Linguagens em Interação Língua Portuguesa* de autoria de Juliana Vegas Chinaglia 1 edição, São Paulo 2020, nível formativo Ensino médio, embora mencione no manual do professor que irá trabalhar a competência 4, que é voltada para a abordagem da variação linguística, ao

analisar rapidamente os conteúdos e exercício e propostos da obra não há menção direta ao tema, então essa obra foi descartada desta pesquisa por não atender ao tema.

Abaixo, nas Figuras 1 e 2, são apresentadas as capas dos livros didáticos que serão abordados, discutidos e analisados nesta pesquisa para melhor visualização:

FIGURA 1 - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO *SE LIGA NAS LINGUAGENS*



Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020.

FIGURA 2 - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO *MULTIVERSOS*

**Fonte:** Campos, Maria Tereza Arruda, Oda, Lucas Sanches, 2020.

A análise deste trabalho foi desenvolvida em virtude das seguintes categorias: descrição, discussão e reflexão sobre os conceitos de variação linguística apontadas nos materiais didáticos, verificação do aprofundamento do tema adotado pelos autores e análise da qual concepção de língua é definida pelos autores para fundamentação da obra.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, será apresentada a análise das obras didáticas de língua portuguesa voltadas para o ensino médio que foram selecionadas para a presente pesquisa, como se vê nas figuras 1 e 2 da seção anterior que ilustram as capas das coleções. A análise destas obras é de fundamental relevância, pois os livros são ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Além disso, nesta seção será analisada a presença da variação linguística nas duas obras selecionadas para conhecer e investigar como está sendo abordado e inserido o tema dentro dos livros didáticos escolhidos para este trabalho.

Como já foi dito, o livro didático é uma grande ferramenta no ensino e fornece apoio para o trabalho docente, por isso será investigado se estes materiais abordam de maneira adequada e reflexiva a variação linguística para que os estudantes sejam capazes de desenvolver a habilidade de se adaptar às diferentes variantes linguísticas e se tornarem falantes proficientes da sua língua materna respeitando e valorizando as diferenças que são tão naturais da língua.

### 4.1 LIVRO DIDÁTICO SE LIGA NAS LINGUAGENS

Esta obra tem como autores Wilton Ormund e Cristiane Siniscalchi e foi aprovada pelo PNLD de 2021. Os conteúdos e abordagens presentes neste material são destinados ao ensino médio sendo um volume único.

No primeiro contato com a obra, ao fazer uma breve análise pelo sumário, já é notável a preocupação dos autores em disponibilizar ao estudante conteúdos que possam ser rapidamente compreendidos e internalizados, além disso há um cuidado para favorecer ao aluno reflexões do uso da língua em distintos âmbitos de atuação social e também em abordar a literatura brasileira conforme é observado no sumário da obra:

FIGURA 3 - TRECHO DO SUMÁRIO DA OBRA “SE LIGA NAS LINGUAGENS”

<b>Capítulo 15</b>	<b>Portugal, Angola e Moçambique: expressões em língua portuguesa</b>	153
	Literatura lusófona contemporânea	155
	Saramago: uma escritura consagrada	155
	Agualusa: marcas da identidade angolana	157
	Ondjaki: essência africana	159
	<b>Desafio de linguagem – Produção de videocurrículo</b>	164
<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA .....</b>		<b>165</b>
<b>Capítulo 16</b>	<b>Linguagem e língua</b>	166
	As várias linguagens	167
	- Infográfico: Por dentro da variação linguística	168
	Adequação linguística	170
<b>Capítulo 17</b>	<b>Língua falada e língua escrita</b>	175
	Tempo de planejamento	176
	Modalidades complementares	177
<b>Capítulo 18</b>	<b>Fatores envolvidos na comunicação</b>	180
	As funções da linguagem	181
	Outros fatores envolvidos na comunicação	182
	A intertextualidade	182
	A intencionalidade	183
	A coesão e a coerência textuais	184
	<b>Desafio de linguagem – Produção de paródia</b>	187
<b>Capítulo 19</b>	<b>As palavras e o sentido</b>	188
	Polissemia e sentido criativo	189
	- Infográfico: Figuras de linguagem	190
	<b>Desafio de linguagem – Produção de breve análise literária</b>	191
<b>Capítulo 20</b>	<b>Morfemas e processos de formação de palavras</b>	194
	Tipos de morfema	194
	Radical	195
	Afixo	195

Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.7.

Nota-se que a obra é dividida em duas partes: a abordagem da literatura, suas origens, influências dentro de uma ordem cronológica dos tempos mais antigos até as manifestações contemporâneas e em sua segunda parte que é a análise linguística/semiótica em que são estudos voltados para aspectos de reflexão sobre o uso da língua, sobre aspectos gramaticais e assuntos que estão vinculados a aspectos estruturais da língua como formação das palavras, aspectos da morfologia, fonologia e de sintaxe da língua.

Em consonância com a figura 3, a abordagem da variação linguística no livro didático é destacada no capítulo 16, na segunda parte do livro, intitulado de "língua e linguagem" nos tópicos "infográfico: por dentro da variação linguística e "adequação linguística ". Neste capítulo, é abordado sucintamente o fenômeno da variação linguística em conceitos e atividades que promovem uma breve reflexão a respeito do tema. A seguir, será mostrado um infográfico repleto de informações acerca da temática que consta na obra analisada:

FIGURA 4 - INFOGRÁFICO DO LIVRO SE LIGA NAS LINGUAGENS



Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.168.

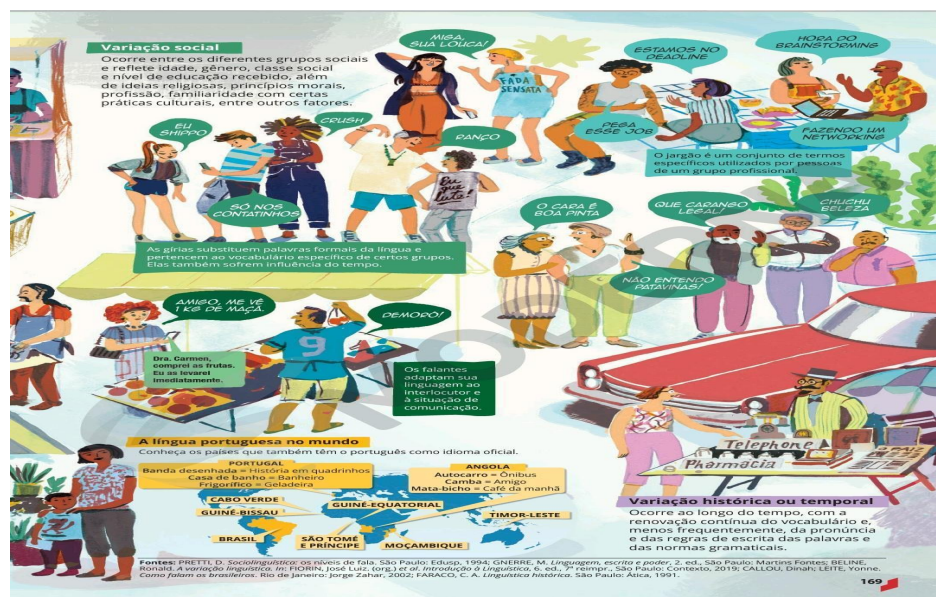
Neste quadro é interessante analisar os inúmeros aspectos que chamam atenção pela beleza de cores, riquíssimos detalhes, informações, personagens e o ambiente contextual em que as interações sociais ocorrem que é uma feira livre, muito comum nas diversas cidades espalhadas pelo Brasil. É uma excelente combinação de elementos de texto não verbal e as breves definições a respeito dos tipos de variação que os autores do livro escolheram abordar. Vê-se nesta primeira página do infográfico a variação geográfica que é definida como um fenômeno que acontece nas diversas regiões em que os indivíduos a usam nas suas situações comunicativas e essa variação também pode ser denominada como *Varição diatópica* que Segundo Bagno (2007, p.46) "[...] é aquela que se verifica em comparação entre os modos de falar de diferentes regiões".

A variação geográfica é exemplificada através de vocábulos que mudam de região para região como é o caso da palavra "mandioca, aipim, macaxeira" e também da fruta "mexerica, bergamota, tangerina" e o livro também mostra construções gramaticais e expressões linguísticas que são únicas e cada região atribui um significado como "oxente" interjeição que no nordeste significa "nossa!".

Neste sentido, o livro utilizou um recurso que segundo Bagno (2007) é frequentemente utilizado nos materiais didáticos que são os mapas com balões e expressões características dos estados, ou seja, aspectos lexicais do fenômeno de variação linguística.

Apesar de apresentar muito resumidamente o conceitos e os exemplos da variação regional, este é um aspecto relevante que os alunos tenham consciência, visto que ao ser abordado nas aulas esse tema irá contribuir para desmistificar o preconceito linguístico muito presente na sociedade que determinada região fala "errado" , "certo" enquanto outra fala " correto", ou seja, fará o aluno entender que a língua vai variar dependendo dos fatores geográficos e culturais e assim ele terá a compressão que a língua é variável.

FIGURA 5 - CONTINUAÇÃO DO INFOGRÁFICO DO LIVRO *SE LIGA NAS LINGUAGENS*



Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.169.

Na seguinte página, os autores apresentam a variação social que definem como diferenças linguísticas entre os diferentes grupos sociais, além de apontar que fatores como idade, gênero, nível de educação formal e classe social influenciam na maneira como os falantes se comunicam. Também é tida como *variação diastrática* que basicamente é "aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar de classes sociais" (Bagnó, 2007, p.46). Esses aspectos linguísticos particulares de cada grupo dizem respeito a identificação e sensação de pertencimento que as pessoas têm na comunidade de fala e no grupo social que está inserido.

Além disso, esse infográfico mostra também definições de gírias, jargões e também exemplos rápidos e claros. Além de trazer a definição da variação histórica e palavras escritas como "telephone", "pharmacia" que se modificaram com o passar dos anos, as palavras que eram escritas de um jeito no passado

passaram por mudanças em grafia como é o caso dos exemplos que os autores pontuam. Essa variação também é conhecida como *variação diacrônica* que faz uma comparação da língua no passado e no presente atual.

É essencial essa contextualização para que os discentes percebam o quanto a língua muda através da história e as palavras, sentenças que são amplamente conhecidas hoje, advém dessas transformações reconhecendo que a língua não é estática, mas sim viva que está sempre se modificando para atender as necessidades dos falantes.

Ademais, que nestas primeiras páginas do capítulo, são abordados conceitos relevantes acerca da variação linguística, contudo vê-se uma falta de aprofundamento na apresentação dos conceitos sobre o tema, os autores citam e falam sobre a variação, mas não trazem mais aspectos, informações mais prolongadas.

Em relação à adequação linguística o material didático proporciona importantes reflexões a respeito, como se observa na figura 6:

FIGURA 6 - TEXTO DE APOIO: ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA DO LIVRO.

**Adequação linguística**

O trecho a seguir foi transcrito de uma obra que conta a história de uma rebelião ocorrida em um presídio de São Paulo na década de 1990. Em coautoria com Bruno Zeni, editor do livro, José André de Araújo, o André du Rap, narra suas memórias. Leia o texto e responda às questões.

[...] Era no segundo andar, vários presos saíram pelos corredores, vários curiosos saíram pra galeria pra ver. Eu tava voltando do campo, era umas onze horas. Lá, a gente ouvia que tava tendo uma treta no segundo andar. Todo mundo voltou para ver o que tava acontecendo. Quando tem uma confusão todo mundo quer ver, saber se é um irmão da quebrada, um companheiro. Para tentar trocar uma ideia antes, fazer um debate, saber quem tá certo, saber quem tá errado.

ZENI, Bruno (coord. ed.). O massacre do Carandiru. In: *Sobrevivente André du Rap (do Massacre do Carandiru)*. São Paulo: Labortexto, 2002. (Fragmento).

1. Que situação é narrada no trecho?
2. Quais palavras ou expressões particularizam a variedade linguística empregada? O que elas significam?
3. O editor do livro optou por manter as palavras usadas pelo autor do relato. Que efeito ele obtém com o uso dessa variedade linguística?

Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.171.

Os autores trazem o fragmento de um livro que conta o relato em que o falante se expressa em uma variedade linguística presente em uma periferia de São Paulo empregadas por jovens. Assim nota-se um exemplo que proporciona reflexão e muitos apontamentos importantes para que os alunos compreendam as diferenças de cada variedade e valorizem-nas e respeitem-nas, porque cada uma delas reflete a cultura, identidade e o pertencimento de um determinado grupo social. Observa-se

que as três questões são relevantes para a reflexão a respeito da variedade empregada. Ademais, faz uma distinção da variedade vista no relato que pode ser considerada estigmatizada e as variedades urbanas de prestígio.

Ademais, há na figura 5 um exemplo a respeito da adequação linguística. Na situação ilustrada, uma mulher compra maçãs em um estabelecimento na feira livre e utiliza uma linguagem com menos formalidade ao se comunicar com o seu interlocutor que é o vendedor das frutas, mas ao falar com sua chefe ao celular utiliza uma linguagem mais formal demonstrando que o falante seleciona o seu repertório linguístico de acordo com a situação comunicativa que está inserido. Assim como afirma Bortoni-Ricardo:

[...] a escolha de determinado grau de formalidade na fala depende basicamente do papel social que o falante desempenha a cada ato de interação verbal. Já se verificou que as sociedades variam quanto à amplitude e fluidez da gama de papéis sociais à disposição do indivíduo. Em qualquer circunstância, porém, há pelo menos três fatores determinantes dessa seleção: os participantes da interação, o tópico da conversa e o local onde ela se processa. O falante ajusta sua linguagem, variando de um estilo informal para um estilo cerimonioso, a fim de se acomodar aos tipos específicos de situações. Observe-se, entretanto, que os registros ou estilos a que uma pessoa tem acesso são uma função de sua posição na hierarquia social (Bortoni-Ricardo, 2005, p.25).

O livro traz alguns apontamentos sobre a adequação linguística. Depreende-se que são aspectos pertinentes que fazem o aluno compreender que a adequação linguística é crucial para a comunicação efetiva, pois permite que as pessoas sejam compreendidas e compreendam os outros em diferentes ambientes e interações sociais. O aluno entenderá que cada contexto requer uma forma específica de expressão linguística, seja no uso de gírias informais em uma conversa entre amigos ou no uso de uma linguagem mais formal em uma entrevista de emprego.

Segundo os autores Ormundo e Siniscalchi (2020) toda forma de comunicação pressupõe um processo chamado de adequação linguística. O falante seleciona, em seu repertório linguístico, as maneiras mais adequadas às finalidades que a comunicação exige no momento da interação e ao fazer isso, considera seus interlocutores, o assunto, objeto de fala e o local em que ocorre a comunicação.

Sendo assim, não é entendido que noção que existe uma única língua correta porque antes mesmo de se inserir no meio educacional o aluno já faz uso da língua com eficácia, o seu ambiente familiar e social já o preparou para interagir em situações comunicativas cotidianas que não exigem uma fala tão monitora. O papel destinado à escola na vida desse falante é aperfeiçoar esses usos linguísticos. Para atingir tal objetivo, é essencial inserir o aluno no contato direto com textos e modos de escrever próximos às modelos que detém prestígio social, que são essenciais para comunicação em diversas circunstâncias sociais e a profissionais, acima de tudo, em circunstâncias que exigem maior formalidade.

É importante destacar que o livro define a norma-padrão afirmando que esta é um modelo idealizado da língua e neste modelo tem-se a concepção de língua homogênea que não leva em conta as outras variedades presentes na língua. Além disso, faz uma diferenciação e separa a norma-padrão das variedades prestigiadas pontuando que mesmo falantes das variedades urbanas de prestígio não falam ou escrevem obedecendo firmemente as regras vistas na norma-padrão.

Outrossim, o material didático tem uma atividade proposta muito necessária para a aprendizagem dos alunos contendo 6 questões, no quais serão analisadas 3 nesta pesquisa. Cada questão tem uma leitura aprofundada e coerente com a proposta de trabalhar variação linguística de acordo com a BNCC e os autores têm o cuidado de inserir notas explicativas dos conteúdos, pontuando métodos e prováveis abordagens que podem ser trabalhadas em cada questão.

A primeira questão do exercício está relacionada aos primeiros parágrafos da obra *"A menina de Narizinho arrebitado"*, de Monteiro Lobato, na qual tem 6 itens relacionados. Conforme é visto na figura 7:

FIGURA 7 - PRIMEIRA QUESTÃO DO EXERCÍCIO DO LIVRO *SE LIGA NAS LINGUAGENS*

**Variação e adequação linguística NA PRÁTICA**

1. Leia a seguir os dois primeiros parágrafos da obra *A menina do narizinho arrebitado*, de Monteiro Lobato (1882-1948). O trecho foi extraído da primeira edição do livro, publicado em 1920 pela editora Monteiro Lobato & Cia.

**O somno á beira do Rio**

Naquella casinha branca, – lá muito longe, móra uma triste velha, de mais de setenta annos. Coitada! Bem no fim da vida que está, e tremula, e catacega, sem um só dente na bocca – jururú... Todo o mundo tem dó d'ella: – Que tristeza viver sozinha no meio do matto...

Pois estão enganados. A velha vive feliz e bem contente da vida, graças a uma netinha órfã de pae e mãe, que lá móra des'que nasceu. Menina morena, de olhos pretos como duas jaboticabas – e reinadeira até alli!... Chama-se Lucia, mas ninguem a trata assim. Tem appellido. Yayá? Nenê? Maricota? Nada disso. Seu appellido é "Narizinho Rebitado", – não é preciso dizer porque. Alem de Lucia, existe na casa a tia Anastacia, uma excellente negra de estimação, e mais a Excellentissima Senhora Dona Emilia, uma boneca negra de estimação, e mais a preta e muito feiosa, a pobre, com seus olhos de retroz preto e as sobranceiras tão lá em cima que é ver uma cara de bruxa.

Leia sugestão de atividade complementar no Suplemento para o professor. LOBATO, Monteiro. *A menina do narizinho arrebitado*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1920. (Fragmento).

**Fonte:** Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.171.

A questão "a" refere-se à ortografia e pede que os alunos transcrevem cinco vocábulos que tenham sofrido alterações com o passar do tempo. Trata-se de uma questão voltada à variação diacrônica. Ao ler o texto, o aluno encontra palavras com letras duplicadas como por exemplo matto, naquella, annos, bocca e expressões que tinham ou não acento (Lucia Ninguem, tremula). Uma questão simples de transcrição de palavras. Contudo, o docente pode fazer uma análise mais profunda ao mostrar aos alunos quais fatores contribuíram para essas mudanças na grafia das palavras e as regras que justificam as mudanças.

A questão " b" e "c" se refletem na variação histórica e também na lexical. A b pede que os alunos expliquem quais expressões são utilizadas atualmente para designar os termos *jururu* e *reinadeira*. A resposta esperada pelo livro é desanimada, triste; travessa, sapeca. Assim, essa questão faz o aluno refletir que certas expressões utilizadas em um certo período histórico podem ser deixadas de lado e outras novas surgem para substituí-las.

As últimas questões se utilizam de aspectos históricos para se relacionar com o uso da língua:

### FIGURA 8 - ITENS DA QUESTÃO DO LIVRO “SE LIGA NAS LINGUAGENS”

- d) Anastácia é apresentada como uma “excelente negra de estimação”. Qual era a provável função dessa personagem na casa?
- e) A abolição da escravidão aconteceu em 1888, portanto, três décadas antes da publicação dessa obra de Monteiro Lobato. Como se explica, então, o uso da expressão “negra de estimação” e seu tratamento por “preta”?
- f) Com base na reflexão proposta no item e, explique como a linguagem revela a ideologia em vigor no contexto histórico do início do século XX.

**Fonte:** Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.171.

A letra "d" pede para que os alunos expliquem a função de tia Anastácia no sítio do pica-pau Amarelo. Monteiro Lobato faz um retrato fidedigno da realidade daquela época porque assim como uma escrava doméstica do período da escravidão do Brasil, ela era responsável por preparar refeições, manter a casa limpa e dentre outras funções.

Enquanto que a letra "e" pede que o aluno explique por que no texto existem termos como " negra de estimação " e seu tratamento como " preta" sendo que a abolição da escravidão ocorreu em 1888, três décadas antes da publicação dessa obra do Autor Monteiro Lobato. É notório que a intenção dos autores ao recorrer à história é relacionar aspectos em comum entre as disciplinas.

Essa questão faz o aluno pensar que aspectos históricos e sociais influenciam no uso da língua, ou seja, aspectos externos. E com isso chega-se a conclusão que não foi suficiente a declaração da abolição à escravidão no Brasil porque erradicar imediatamente práticas muito semelhantes às práticas no período da escravidão, bem como não conseguiu modificar a mentalidade das pessoas brancas em relação a população negra.

A última questão "f", é mais reflexiva e faz uma relação entre a linguagem e a sociedade da época com a contemporaneidade ao pedir para que o aluno explique como a linguagem revela a ideologia que estava em vigor naquele contexto histórico do início do século XX. A questão é importante para reflexão linguística e também do preconceito, faz o aluno perceber que certos usos da língua podem provocar situações preconceituosas.

Assim, a resposta esperada para essa questão é que os estudantes percebam que o uso de expressões como "negra de estimação " e "preta" mostram que naquele período histórico, não existia consciência por parte de muitas pessoas a respeito do preconceito presentes nas relações sociais que são evidenciados nos

usos da língua. Já na sociedade atual, sentenças como essas não seriam aceitas e muito menos toleradas.

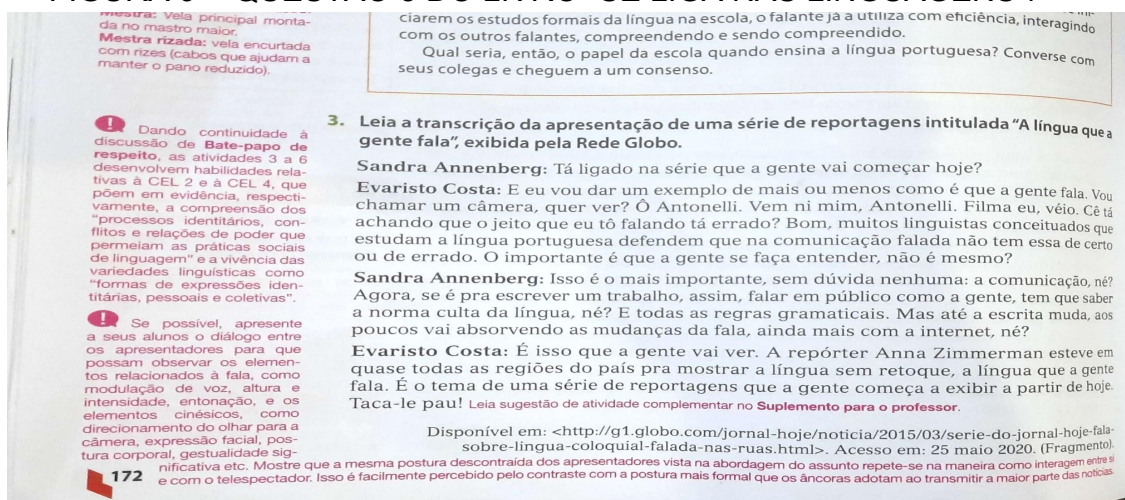
Com essa primeira questão, têm-se a compreensão que a língua é uma instituição social, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, por isso o contexto histórico, cultural e a história das pessoas que a utilizam como um meio de comunicação são importantes e devem ser considerados. (Santos et al ,2015).

Em meio às questões tem um Box de informações que trazem em debate a questão da noção de erro. Na imagem há um teórico especializado na área em que sua fala ilustrada pelo balão afirma que a construção linguística " nós vai" frequentemente ouvida por falantes de algumas variedades linguísticas não é errada na perspectiva da sociolinguística, mas sim apenas inadequada em alguns contextos.

Segue com um pequeno texto que reflete a noção de erro e faz um questionamento que deve ser debatido em sala sobre qual seria o papel da escola no ensino de língua portuguesa. Neste momento é necessário que o professor faça a mediação com apontamentos reflexivos sobre o uso da língua, como a escola deve ver a noção do erro e como deve ser abordado o ensino de português na sala de aula.

A seguir, vê-se a 3 questão da atividade que é o aprofundamento prático da discussão acima acerca da noção de erro:

FIGURA 9 - QUESTÃO 3 DO LIVRO “SE LIGA NAS LINGUAGENS”.



Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.172.

Nesta questão proposta há a transcrição de uma entrevista exibida na TV exibida pelo telejornal *Hoje*, de 18 de março de 2015 pela rede Globo. Ao analisar o texto, verifica-se que ele faz o aluno refletir sobre a noção de erro, pois os jornalistas utilizam uma linguagem mais informal não comum a linguagem adotada pelos telejornais em primeiro momento para depois contextualizar e explicar para o público que os linguistas e teóricos que estudam a língua defendem que não existe erro. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004) na perspectiva da sociolinguística não existe "erro", mas formas distintas de se comunicar e falar. E Bagno considera que nenhum falante de língua materna comete erros ao se comunicar, pois para ele:

Todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua, capaz de discernir intuitivamente a gramaticalidade ou agramaticalidade de um enunciado, isto é, se um enunciado obedece ou não às regras de funcionamento da língua. Ninguém comete erros ao falar sua própria língua materna, assim como ninguém comete erros ao andar ou respirar. (Bagno 2005 apud Silva, 2011, p. 110)

Portanto, é imprescindível o professor esclarecer aos alunos com esta atividade que a noção de "erro" que está arraigada na sociedade vem da perspectiva que existe uma língua única, homogênea que foi propagada por muito tempo, então qualquer desvio de fala ou escrita da norma-padrão era tido como incorreto, mas o que existem são usos diferentes de uma mesma língua e afirmar que alguém fala "errado" é uma forma de discriminar pessoas ou um grupo social.

Ademais, para promover o respeito às variedades linguísticas, é necessário que haja conscientização e educação linguística, tanto por parte das instituições quanto da sociedade em geral. É importante desmistificar preconceitos e estereótipos linguísticos, reconhecendo que não existe uma única forma "correta" de falar, mas sim múltiplas formas igualmente válidas e enriquecedoras.

Ao observar esta questão, nota-se que os itens fazem os alunos refletirem para apresentar respostas elaboradas e assertivas que propiciam aos estudantes entendimento dos usos da língua e de processos de adequação linguística e favorecer essa reflexão, especificamente em sala, é de suma importância para a compreensão do conteúdo da variação linguística.

## FIGURA 10 - QUESTÃO 5 DO LIVRO SE LIGA NAS LINGUAGENS.

5. Leia o trecho de uma obra de História dedicada ao estudo da vida de trabalhadores rurais.

Aos 19 anos, dona Matilde casou-se com José Bruno Schaefer, hoje já morto. Juntos migraram primeiramente para o município de Alecrim, no interior do estado do Rio Grande do Sul [...]:

*Lá onde eu disse, dei minha vaca e 14 porco e mais uns troco de dinheiro para nós poder comprar a primeira terrinha. Compramo. E depois dali, nos voltamo. Dai vendemo, porque todo mundo falava que as criança tava muito doente, que falaram que era por causa da água que não tava boa. Dai vendemos lá, viemos pro Paraná.*

Ao tecer suas memórias, ganha relevo o significado da terra, que à época, como se pôde observar, ainda não alçava os valores especulativos capitalistas que atualmente conhecemos. [...]

LAVERDI, Robson. *Tempos diversos, vidas entrelaçadas*; trajetórias itinerantes de trabalhadores no extremo-oeste do Paraná. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005. (Fragmento).

5a. O texto comunica um estudo, portanto, deve ser escrito na variedade linguística usada nas situações de escrita formal.

a) No primeiro e no terceiro parágrafos do texto, a escrita segue as variedades urbanas de prestígio. Por que o autor usou essa forma de linguagem?

b) O autor incluiu em seu discurso o depoimento de uma camponesa. Sobre o que ela fala? Por que é importante incluí-lo?

c) Como o assunto abordado pela camponesa se relaciona com a pesquisa feita pelo autor? O depoimento da camponesa exemplifica como é a vida de uma família de trabalhadores rurais, tema do estudo realizado pelo autor.

d) No depoimento da trabalhadora, percebemos uma característica comum em algumas variedades linguísticas: a ideia de plural mostrada apenas em uma das palavras de uma expressão, como ocorre em "uns troco de dinheiro". Transcreva outra expressão em que isso acontece e levante uma hipótese para justificar essa regra.

e) Mostre, copiando outras expressões do texto, que essa tendência não ocorre nas variedades urbanas de prestígio. Em "suas memórias" e "valores capitalistas especulativos", notamos que as marcas de plural estão presentes em todas as palavras de cada expressão.

discussão: Se for possível, procure, a partir delas, estabelecer uma discussão sobre o discurso de ódio, de modo a fazê-los refletir sobre o fato de a internet ser um espaço democrático, que estimula a participação ativa dos internautas, mas, simultaneamente, permite que muitos expressem opiniões nocivas ao convívio saudável entre os indivíduos. A avaliação do impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas sociais é o objetivo da EM13LGG702.

5b. A camponesa fala sobre os motivos da família para migrar para o interior do Rio Grande do Sul e depois ir para o Paraná. Sua fala comprova as afirmações do autor do estudo.

5d. "14 porco"; "as criança". Essa regra pode ser justificada pelo fato de a ideia de plural já ficar clara quando marcada em uma palavra, não sendo necessário repeti-la nas demais.

Na perspectiva de pensar a língua como um fenômeno "variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso" (CEL 4), é fundamental que, no Ensino Médio, os alunos aprofundem sua reflexão sobre as diferenças entre a abordagem tradicional da gramática, de cunho prescritivo, e a abordagem descritiva, que legitima os vários usos do português, com ênfase nas variedades brasileiras. Sem desconsiderar a necessária aprendizagem da norma-padrão, propõe-se ao aluno pensar acerca de outras formas igualmente válidas de expressão e analisar as causas do predomínio do ensino da norma-padrão nas escolas, conforme indica a habilidade EM13LP09.

173

CS Digitalizado com CamScanner

Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.173.

Por conseguinte, na questão 5 do exercício proposto tem um trecho de uma obra que relata as histórias de vida de trabalhadores rurais, por se tratar de um estudo teórico, contém descrições e opiniões redigidas na norma-padrão e os relatos dos trabalhadores escritos na variedade linguística falada pela pessoa entrevistada. Consta-se que a questão está embasada em conceitos da sociolinguística uma vez que aborda a língua em seu "uso concreto", o relato real de uma mulher trabalhadora.

Dessa forma, a questão propõe analisar criticamente o texto e fazer comparações entre as diversas formas de expressão linguística presentes na língua. A representação do depoimento de dona Matilde é um exemplo para que os alunos reconheçam e respeitem as diferenças linguísticas. A questão faz os alunos refletirem que o respeito às variedades linguísticas é fundamental para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades e valorizar os diferentes sotaques, dialetos e expressões contribui para a construção de uma cultura mais inclusiva e justa, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.

Ademais, a questão propõe uma abordagem aprofundada acerca da reflexão entre as diferenças de abordagem tradicional da gramática normativa representada na escrita do autor, e de abordagem descritiva de uma variedade linguística da língua totalmente legítima no relato da trabalhadora de roça que se expressa bem a sua língua materna. As alternativas da pergunta mostram o cuidado

dos autores em levar os alunos a refletirem porque esse depoimento da agricultora é importante e como ele se relaciona com a pesquisa do autor, além de trazer uma comparação entre a diferença que existe entre a marcação do plural na variedade linguística da mulher e a norma-padrão. Expressões como " uns troco dinheiro", " as criança " não estão de acordo com a gramática normativa que pede que todas as palavras no plural sejam marcadas.


Esta questão faz os alunos pensarem que precisam aprender a norma-padrão porque esta é amplamente utilizada no contexto social, especificamente em contextos acadêmicos e no mercado de trabalho, mas é também interessante os estudantes pensarem e em outras formas de expressões linguísticas que são válidas e levá-los a se questionar porque existe o predomínio do ensino da norma na sociedade.

Assim, é importante pontuar que ao reconhecer e validar as diferentes formas de expressão linguística, amplia-se as possibilidades de comunicação e o acesso ao conhecimento para todos. Isso é especialmente importante no contexto educacional, pois muitas vezes as variedades estigmatizadas são desconsideradas e até reprimidas nas escolas, o que resulta em marginalização e exclusão de alunos que não se enquadram nos padrões linguísticos dominantes. O aluno ao respeitar as variedades linguísticas, reconhece a riqueza da diversidade linguística e cultural presente na sociedade que vive.

A respeito da abordagem do preconceito linguístico, há um uma seção denominada como " bate-papo de respeito" no capítulo numeral e artigo no qual tem a citação de uma estudiosa do tema variação linguística conforme vê-se na figura 11:

FIGURA 11 - COMENTÁRIO SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO.

**Bate-papo de respeito**



O uso mais frequente de construções sem concordância leva a observações do tipo: fulano é burro, fulano não sabe falar português. Esse sentimento de superioridade não ocorre só nos aspectos relacionados à linguagem. Ele pode também ser observado nas questões culturais mais amplas. É muito comum ouvir da boca de pessoas as mais diversas que é preciso "levar cultura" às classes menos prestigiadas pelo poder econômico ou que é preciso "levar cultura" para as pessoas do interior e da área rural.

Sabia? Se achar pertinente, comente que o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa valida normas definidas por entidades científicas ou normalizadoras reconhecidas internacionalmente, como é o caso da Associação Brasileira de Antropologia, que foi responsável pela publicação da *Convenção da grafia dos nomes tribais*, de 1953, na qual se determinou a forma citada. Se quiser mais detalhes sobre essa discussão, sugerimos a leitura da seção "Da grafia dos nomes indígenas", no *Manual de Redação Oficial* da Fundação Nacional do Índio (Funai). O documento está disponível na internet.

Professora Maria Marta Pereira Scherre, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e da Universidade de Brasília (UnB), e pesquisadora do CNPq.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Entrevista sobre preconceito linguístico, variação e ensino, concedida a Jussara Abraçado. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário*. n. 36, 1. sem. 2008, p. 13-14. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/36/entrevista.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020. (Adaptado).

Fonte: Ormund, Wilton, Siniscalchi Cristiane, 2020, p.173.

O comentário da professora Maria Marta Pereira é um convite explícito a uma reflexão importante sobre como ocorre o preconceito linguístico na sociedade brasileira. Começa a partir de uma noção preconceito que o outro não sabe falar a sua própria língua, que é "burro", ou seja, uma noção de superioridade que uma pessoa tem sobre a outra. Assim como outros tipos de preconceitos existentes no mundo, o preconceito sobre a forma de falar do outro, parte dessa premissa de superioridade. A pesquisadora ainda menciona que esse preconceito linguístico não é apenas nos aspectos linguísticos, mas também culturais. Porque há um forte pensamento de levar cultura às classes menos prestigiadas. Os autores Ormundo e Siniscalchi, com esta seção, propõem questões que devem ser discutidas em grupo a respeito da concordância de plural apenas a elementos que determinam o substantivo como as sentenças "os estudo" e "esses pratinho". Esse estudo se mostra importante para na própria sala de aula se investigar os fenômenos linguísticos presentes na língua, o que vai de encontro a proposta de Bagno para tornar a sala de aula "um laboratório de estudo da língua".

Além disso, esse exercício se mostra importante para a consciência linguística dos alunos no intuito de mostrá-los que não se pode estigmatizar a maneira que outro falante se expressa e promove pesquisas sobre a língua em uso, o que mostra ao discente que língua é utilizada como marcas de identidade de um grupo social e não se deve pensar que usos linguísticos distintos daquelas prestigiadas sejam sinônimo de menos inteligência ou competência.

Um último aspecto a ser tratado, que é uma preocupação deste estudo, é analisar conforme Bagno (2007) propõe, se o livro didático se mostra coerente entre o que diz no capítulo dedicado a variação linguística e o tratamento que dá aos fatos

da gramática. Nota-se que na parte dedicada à análise linguística/semiótica o livro se preocupa em abordar conceitos de gramática normativa, mas também tem o tópico " língua nas ruas " que propicia o aluno a pesquisar e refletir sobre usos reais e concretos da língua portuguesa totalmente alinhados aos estudos da sociolinguística e a BNCC. Um exemplo está inserido no capítulo pronome, que fala sobre as sentenças: " eu o recebi" e o " eu recebi ele" que para a norma padrão está correto a primeira, mas a segunda inadequada para situações de fala mais monitorada. Assim, o livro propõe que os alunos pesquisem em entrevistas e palestras a ocorrências para averiguar se os falantes têm usado os pronomes ele (s) ela (s) no lugar dos pronomes oblíquo átonos.

Ademais, ao longo dos capítulos que tratam de análise linguística, pode-se constatar a presença constante de Box de bate papo de respeito, você sabia e quadros que explicam os usos da língua que divergem aos apresentados na gramática normativa. Apesar da coleção adotar uma visão conservadora de abordar os conceitos gramaticais, deixando de lado o trabalho com os gêneros textuais, vê-se que os conceitos de variação linguísticas estão integrados aos estudos da gramática normativa demonstrando que esse conteúdo não está apenas em um capítulo do livro para cumprir as exigências da bncc, mas está totalmente integrado ao demais conteúdos.

## 4.2 LIVRO DIDÁTICO MULTIVERSOS

Este segundo livro didático analisado nesta pesquisa é intitulado como Língua Portuguesa Multiversos, de autoria de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda. A obra pertence ao ano de 2020 e foi introduzida no PNLD de 2021. A editora que produziu a obra é a FTD.

Em primeiro momento, como foi realizado no material didático anteriormente, é essencial observar o sumário da obra para ter uma visão geral a respeito dos conteúdos que estão inseridos e se este LD aborda a variação linguística, tema que fundamenta esta pesquisa. Nas figuras 12 e 13, pode-se ver fragmentos do sumário desta obra.

FIGURA 12 - SUMÁRIO DA OBRA LÍNGUA PORTUGUESA MULTIVERSOS.

<b>Sumário</b>	
<p><b>Unidade 1 O leitor</b></p> <p><b>Todo leitor é autor, todo autor é leitor</b>   12</p> <p><b>Leitura</b> "Crônica pra ninguém", Antonio Prata (Folha de S. Paulo)   12</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   14</p> <p><b>#paraexplorar</b> - O papel do leitor   21</p> <p><b>O leitor que consome informação</b>   24</p> <p><b>Leitura</b> Capas das revistas Placar, Você S/A, Época, IstoÉ   25</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   26</p> <p><b>As fontes de pesquisa</b>   31</p> <p><b>Leitura 1</b> "Cientistas da NASA encontram evidências de universo paralelo em que o tempo corre para trás" (Rolling Stone Brasil)   31</p> <p><b>Leitura 2</b> "A verdade por trás do 'universo paralelo' que a Nasa teria descoberto", Giuliana Viggiano (Galileu)   32</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   34</p> <p><b>O gosto em discussão</b>   38</p> <p><b>Leitura</b> "Livros para a ilha deserta", Ruy Castro (Folha de S. Paulo)   39</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   40</p> <p><b>Pensar a língua</b> - Sintagma nominal, sujeito e outros termos da oração   41</p>	<p><b>Pensar a língua</b> - Sintagma verbal, predicado e voz do verbo   74</p> <p><b>Atividades</b>   81</p> <p><b>A opinião e a construção do conhecimento</b>   84</p> <p><b>Leitura</b> "Retratos da Leitura no Brasil 4", Zoara Fialla (org.)   85</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   87</p> <p><b>Argumentar e resolver problemas</b>   92</p> <p><b>Leitura</b> "O jovem e o medo de sobrar", Canal Futura   92</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   94</p> <p><b>#nósnaprática</b> - Assembleia deliberativa   98</p> <p><b>Ler Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>   103</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   103</p> <p>» <b>Para fazer junto</b> - COOPERATIVA CULTURAL   104</p>
<p><b>Unidade 3 As formas do poético</b></p> <p><b>O verso, o controverso: o que pode a poesia</b>   108</p>	

Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.7.

FIGURA 13 - CONTINUAÇÃO DO SUMÁRIO DA OBRA MULTIVERSOS.

<p><b>Unidade 6 A vida concentrada</b></p> <p><b>Mistérios e ficção</b>   260</p> <p><b>Leitura</b> "Natal na barca", Lygia Fagundes Telles (Antes do baile)   260</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   263</p> <p><b>#paraexplorar</b> - Construção de mistérios e sentidos   266</p> <p><b>Um mundo em 280 caracteres</b>   268</p> <p><b>Leitura</b> Um passarinho me contou: relatos de uma viciada em Twitter, Rosana Hermann   269</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   270</p> <p><b>A ciência em minutos</b>   275</p> <p><b>Leitura</b> "A física nos video games", Canal Nerdologia   276</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   277</p> <p><b>A vida em exposição</b>   282</p> <p><b>Leitura</b> "Jovem de Penedo faz sucesso com vídeos divertidos nas redes sociais", Carolina Sanches (G7)   283</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   284</p> <p><b>Pensar a língua</b> - Ortografia, acentuação, estrutura das palavras e formação de palavras   288</p> <p><b>Atividades</b>   300</p> <p><b>#paraexplorar</b> - Variações linguísticas   302</p> <p><b>#nósnaprática</b> - Fanfic   308</p> <p><b>Ler Matemática e suas Tecnologias</b>   311</p> <p><b>Pensar e compartilhar</b>   313</p> <p>» <b>Para fazer junto</b> - MAPA MENTAL SOBRE PROFISSÕES   314</p>
---

Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020.

Pode-se constatar de imediato que esta obra está de acordo com o tratamento do tema variação linguística que esse estudo pretende analisar. Este material didático é volume único e atende aos critérios do novo e atual ensino médio. Dividido em unidades temáticas que propõe o tratamento de diferentes gêneros textuais, escritos, multimodais/ multissemióticos o livro aborda, em primeira análise, reflexões sobre uso da língua e dos variados gêneros como crônicas, debates, romances, reportagens, artigos científicos, *Posts* da Internet e dentre outros o que é algo muito positivo e agregador é um livro que trás contextualização e auxilia os

estudantes a compreenderem as diversas práticas sociais que envolvem a linguagem humana.

Acerca do tratamento destinado à variação linguística o livro, dedica a seção " para explorar" conforme a figura 14:

FIGURA 14 - TEXTO E MAPA DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO LIVRO DO LIVRO MULTIVERSOS.

**#para explorar** Estratégias didáticas nas Orientações para o professor

Professor, o item B do infográfico foi suprimido para evitar expor os estudantes a conteúdo inadequado.

### Variações linguísticas

Diferentemente do que propõe o senso comum, a língua não é uma entidade imutável, que tem todas as suas regras e palavras registradas definitivamente nas gramáticas e nos dicionários. As línguas, como entidades vivas que são, estão em constante transformação ao longo do tempo, nos diferentes espaços, no uso por diferentes grupos sociais, nos mais diversos contextos. Assim, habitantes de uma mesma comunidade podem usar a mesma língua de formas diferentes.

Observe a imagem a seguir, que representa três países lusófonos e alguns regionalismos e expressões características de cada país e de diferentes regiões do Brasil.

MARTINS, G. Quais as diferenças entre o português do Brasil, Moçambique e Angola? *Superinteressante*, 15 ago. 2016. Mundo estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-diferencas-entre-o-portugues-do-brasil-mocambique-e-angola/>. Acesso em: 19 ago. 2020. Geiza Martins/Abril Comunicações S.A.

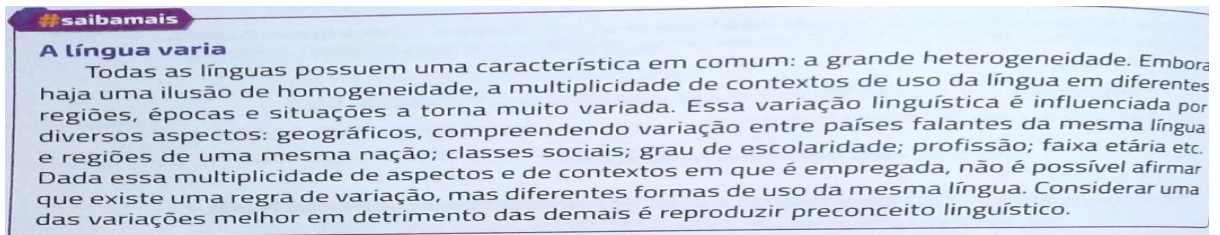
1. Qual é a explicação para o fato de os três países destacados na imagem terem o português como língua nacional? Os três países (Brasil, Angola e Moçambique) passaram por processos de colonização realizados por Portugal, que impôs a essas populações o uso da língua portuguesa.
2. Se esses países utilizam a mesma língua, por que as falas apresentadas são tão diferentes entre si? Por causa da distância geográfica e da influência de línguas nativas e estrangeiras, que determinam que a língua assuma diferentes configurações no contexto de cada país. Além disso, o cotidiano e os diversos contextos específicos de seus habitantes também incentivam a criação ou a resignificação de palavras e expressões.

Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.292.

Nesta parte introdutória a respeito do tema, vê-se um apontamento pertinente a respeito da língua explicando que esta é uma entidade viva que segue constantemente em transformação para atender às necessidades e demandas dos grupos sociais. É de fundamental importância o material didático apontar essas reflexões para que os alunos compreendam que a língua, assim como afirma o linguística Bagno (2006) " é intrinsecamente heterogêneas múltipla, variável, instável que está sempre em desconstrução e reconstrução " p.36).

Ademais, os autores do livro multiversos tiveram o cuidado em ampliar essa discussão a respeito da heterogeneidade da língua conforme é visto na figura 15:

FIGURA 15 - TEXTO DE APOIO DO LIVRO MULTIVERSOS.



**Fonte:** Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.292.

Dessa maneira, os autores apresentam aos alunos, mesmo que resumidamente, conceitos importantes para compreender a dimensão da língua como um fenômeno social variável que sofre influências de diversos fatores extralinguísticos. O fato da heterogeneidade da língua mencionada no material didático, já direciona o aluno a entender que não existe a compreensão de uma língua homogênea ou "única" que dependendo do contexto varia. As duas figuras 14 e 15, permitem uma compreensão que segundo Antunes (2007) a língua em qualquer época ocorre mudanças em todos os níveis sociais e se manifesta em vários contextos e grupos sociais e atendem aos usos da língua.

Por conseguinte, ainda na figura 14, vê-se um quadro ilustrativo que fala sobre regionalismos e expressões próprias dos países: Brasil, Angola e Moçambique que tem falantes de língua portuguesa. Ao analisar o quadro, percebe-se que a abordagem dos fenômenos linguísticos fica limitada ao léxico das palavras, ou seja, é uma abordagem feita de maneira superficial. Certamente é interessante os alunos conhecerem como essas expressões variam dependendo da localidade, isto é, a variação regional, mas essa discussão poderia ir mais além no texto e os autores, por exemplo, poderiam adicionar ao LD um texto escrito por um autor africano falante de língua portuguesa e estudar e comparar a diferença presente nas gramáticas e nos vocábulos empregados dos três países mencionados. Contudo, apesar de uma abordagem limitada, é importante a intenção dos autores foi interessante pois mostrou a variação regional, além do português falado aquele no Brasil e trouxe um olhar mais amplo para os alunos refletirem que o mesmo a língua sendo a mesma em todos os países, ela sofre variação.

Após a apresentação desse quadro comparativo, há algumas questões relacionadas e a que chama atenção é a terceira que pede para os alunos reescreverem as frases do quadro de uma forma compreensível e dá algumas dicas do que essas expressões poderiam significar. Os alunos devem escrever frases que

façam sentido para eles. É importante mencionar que essa questão não tem a finalidade de correção para a modalidade da norma padrão o que Bagno (2007) acredita ser um grande equívoco:

Por que se, num primeiro momento, ocorre o reconhecimento da diferença, no segundo momento, quando se pede a reescrita "segundo a norma culta", essa diferença é transformada em deficiência, em algo que pode deve ser "corrigido", e as formas consagradas pela gramática normativa é que termina sendo enraizada como as que "valem" de verdade (BAGNO, 2007, p.123)

Assim, o livro *Multiversos* pedem que os alunos reescreverem as frases mencionadas no quadro, mas de modo que "seus colegas da turma possam compreendê-la" é um sinal claro sobre a consciência que os autores da obra têm, demonstra a preocupação em não propagar conceitos inadequados aos discentes. Além disso, esse aspecto pode ser considerado um avanço na abordagem das variedades linguísticas que demonstra a compreensão da heterogeneidade inerente às línguas e não como meros erros que precisam ser corrigidos e passados para a norma padrão.

Posteriormente, os autores do livro ao longo deste capítulo, que trata sobre o tema variação, abordam as variações em vários níveis da língua como morfológico, sintático, fonético-fonológico e lexical. O primeiro nível de variação abordado é o morfológico conforme é visto na figura 16.

FIGURA 16 - NÍVEL MORFOLÓGICO LIVRO MULTIVERSOS.

As variações podem ocorrer em vários níveis – morfológico, sintático, fonético-fonológico ou lexical – e ser representadas tanto na fala quanto na escrita.

» **Nível morfológico**

Leia a seguir o trecho de um artigo sobre as mudanças sofridas ao longo do tempo pela expressão **vossa mercê**.

No caso específico de **Vossa Mercê**, por ser uma expressão um pouco longa, acabou sofrendo uma simplificação fonética resultante da redução de segmentos e sílabas átonas, originando diversas variantes. Nascentes (1956, p. 119-121) aponta dezoito registros de formas simplificadas de **Vossa Mercê**, além de **você**, podendo haver mais:

**Cê, mecê, mincê, ocê, oncê, sucê, suncê, vacê, vainicê, vancê, vansmincê, vas-suncê, voncê, vosmecê, vossemecê, vosmincê, vossuncê, ucê.**

Apesar de algumas dessas formas ainda existirem, especialmente nos dialetos rurais do Brasil [...] e de Portugal [...], foi a forma **você** que se fixou na língua portuguesa, transformando-se em pronome de tratamento. O primeiro registro da forma **você** aparece em texto do Padre Francisco Manuel de Melo, publicado em 1644 [...], e vai aos poucos ganhando espaço. Atualmente, a forma **você** é usada na maior parte do país.

PERES, E. P. De "vossa mercê" a "cê": os processos de uma mudança em curso. (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 1, n. 1, p. 155-168, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5100/3832>. Acesso em: 20 maio 2020.

Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.303.

Os autores trazem o fragmento de um artigo que fala acerca das mudanças sofridas ao longo do tempo pela expressão *vossa mercê*. Os alunos, ao conhecerem esses aspectos, percebem o quanto a língua muda conforme o passar dos anos e o autor do artigo também menciona dezoito registros de formas simplificadas para o “*vossa mercê*”. Ademais, os autores do LD explicam a origem da palavra “*você*” que originou-se de processos de contração da expressão *vossa mercê* utilizado na idade média em Portugal. Dessa forma, a obra leva o discente a refletir sobre as mudanças linguísticas que ocorrem e isso é fundamental para compreender o caráter heterogêneo e instável da língua.

Além de mencionar que a expressão “*você*” nos dias atuais também está em constante mudanças, referindo à expressão “*cê*” presente comumente na oralidade e a forma “*vc*” muito comum na escrita, principalmente no contexto da Internet e nos *bates papos* informais. Segundo Bagno (2007) alguns livros conseguem abordar a questão do fenômeno da mudança, mas nunca avançam para o esclarecimento que essa mudança continua acontecendo e a língua está num processo constante de transformação e que no futuro ela também será diferente. O exemplo exposto no livro *Multiversos* consegue avançar neste aspecto ao constatar que na atualidade a expressão “*você*” também está se modificando para atender as necessidades de uso dos seus falantes.

Bagno (2007) contudo ainda afirma que seria bom os livros trazerem exemplos de textos antigos para mostrar que a língua não mudou somente no léxico, mas também na gramática para o aluno perceber o quanto as regras foram mudando ao longo dos anos e mudam até hoje e o livro, infelizmente, não se aprofunda neste aspecto.

Por conseguinte, o nível sintático é abordado no livro atrás de um trecho de uma entrevista um atleta em *skate* conforme é visto na figura abaixo:

FIGURA 17 - NÍVEL SINTÁTICO LIVRO MULTIVERSOS.

» **Nível sintático**

Leia, a seguir, um trecho de uma entrevista com o atleta Mauricio Nava.  
[...]

**Maurício, você tem uma pegada diferente no seu skate. De onde você tira inspiração? Quem você assistia quando era menor?**

Obrigado. Lembro que o primeiro vídeo que eu assisti foi um VHS gravado da televisão da primeira copa do mundo de *skate* no Brasil, o campeonato Tribo. **Me** liguei que um cara fazia as manobras completamente diferente de todo mundo – **wallrides**, **boneless** e uns **ollies** bonitos – em uma linha sem paradas, com uma sequência bem fluida. Essa foi a minha primeira impressão sobre o *skate*.  
[...]

**Qual é sua manobra favorita dessa parte?**

Essa pergunta é bem difícil. Penso em três ou quatro manobras **que gosto** bastante, como o **wallie late flip**, o **manual laser flip** [...], o **double flip out** e, talvez, o combo de Kulturforum, em Berlim.  
[...]

PABST, M.; POISSONNIER, G. Veja como Mauricio Nava está levando o skate brasileiro para novas direções. **RedBull**, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/entrevista-mauricio-nava-video-parte>. Acesso em: 5 ago. 2020.

Nesse trecho, ocorrem dois desvios da estrutura sintática prevista na norma-padrão. De acordo com as convenções de colocação de pronomes, não se usa **pronome oblíquo** no início de orações, como ocorre no exemplo. De acordo com a norma-padrão, deveria ser "Liguei-me". No entanto, no uso oral da língua, em grande parte de suas variações, o pronome oblíquo é frequentemente utilizado na primeira posição de uma oração, como na expressão "Te amo".

Ainda de acordo com a norma-padrão, a **regência** do verbo **gostar** pede a preposição **de**, o que faria que a expressão, na segunda resposta do atleta ficasse "de que gosto bastante". No entanto, essa regra costuma ser observada apenas em situações mais formais tanto na oralidade quanto na escrita.

**Fonte:**Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.304.

A variação de nível sintático diz respeito aos usos diferenciados que cada grupo social faz dos recursos gramaticais de uma língua, assim é importante que os estudantes compreendam com profundidade esses usos diferenciados que um falante pode utilizar em uma situação comunicativa. No exemplo dado pela obra didática na figura, tem um relato de entrevista de um atleta e nota-se exemplos de desvios da norma-padrão na colocação dos pronomes oblíquo, que de acordo com ela deveria ser "liguei-me" e não "me liguei" como aparece na fala do skatista que é um exemplo do que é usado pelas pessoas em uso oral da língua.

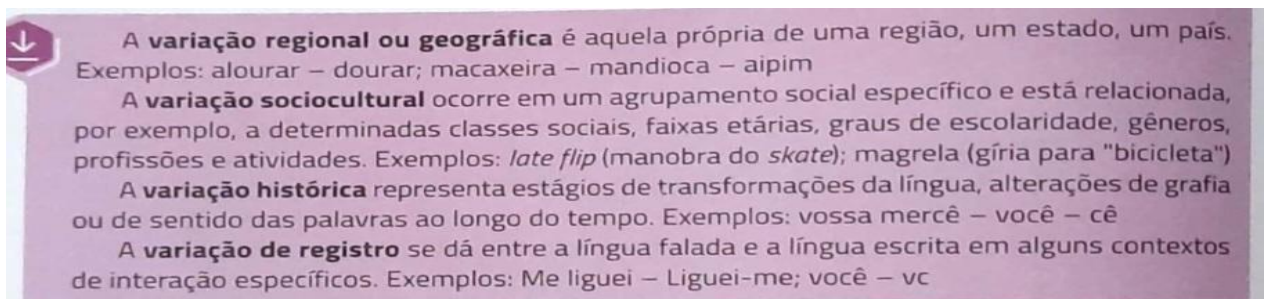
Além disso, há o exemplo da regência do verbo gostar que no relato aparece "manobras que gosto bastante" e está em desacordo com a norma padrão da língua, pois a regência do verbo "gostar" pede a preposição "de" que ficaria "de que gosto bastante" os autores explicitam que essa regra costuma aparecer mais em textos monitorados e formais. Segundo Bagno (2007) as regências verbais que existem atualmente também passam por variação o que mostra claramente as novas mudanças acontecendo na língua, o exemplo mencionado pelos autores é a concretização disto. Levar os alunos aprenderem que precisamos conviver com constantes mudanças na língua é essencial uma vez que "nenhuma língua está pronta e acabada, toda e qualquer língua do mundo é um eterno fazer-se e refazer-se, um trabalho ininterrupto praticado a todo momento pelos falantes" Bagno (2007 p.138).

Depreende-se que é fundamental favorecer o entendimento aos discentes das diferenças existentes nas gramáticas normativas e os usos reais e esses exemplos mencionados neste nível sintático, servem como base para muitas reflexões a respeito dos usos da língua e ainda é um exemplo de como a língua permanece mudando e sendo um organismo vivo que se reinventa sempre.

Ademais, o livro *Multiversos* também proporciona uma abordagem a variação no nível fonético-fonológico que são as diferenças de pronúncia das palavras e traz as expressões "respeite o português" em diversos estados do país em quadro que tem a imagem do Brasil e várias formas de pronúncia desta frase. Os sotaques e sons das pronúncias são aspectos importantes para discussões em aula, e os autores do livro foram muito assertivos ao explorarem esse aspecto, pois é na fala de cada indivíduo que mais facilmente é percebida a variação presente na língua. E por fim, os autores também mencionam a variação lexical por instruções de um prato típico de Portugal no qual faz menção a diversas palavras que são diferentes para falantes do português do Brasil.

Após fazer essa contextualização dos níveis pelos quais a variação linguística pode ocorrer tanto na língua escrita quanto a falada, os autores também trazem os tipos de variação:

#### FIGURA 18 - TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ABORDADAS NO LIVRO *MULTIVERSOS*.



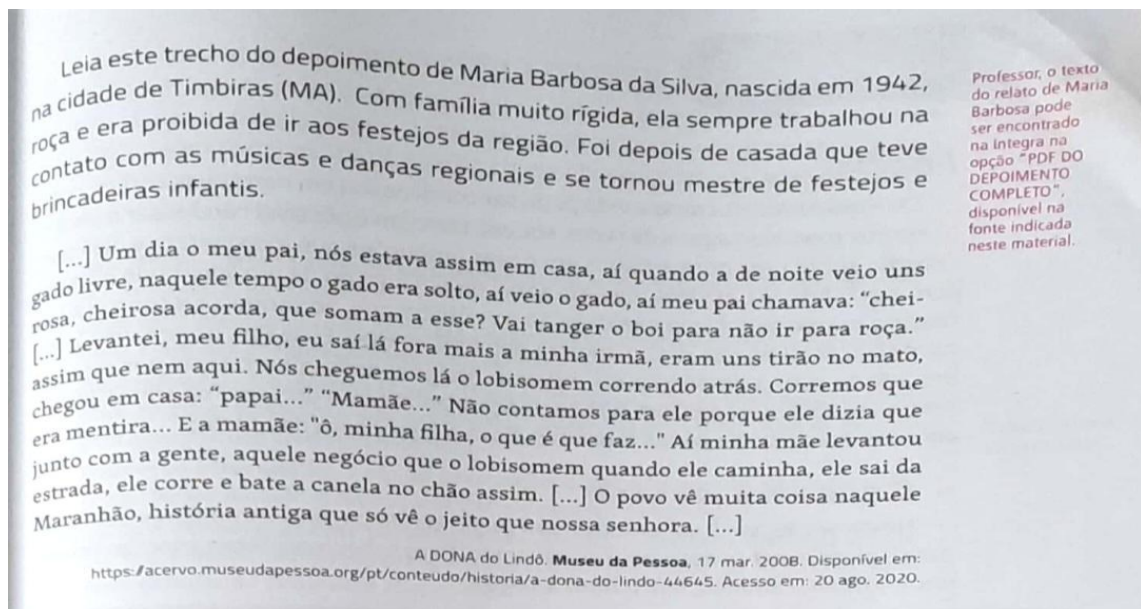
**Fonte:** Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.306.

Neste sentido, o tratamento dado aos autores sobre os tipos de variação é mais sucinto, porém propicia que o professor trabalhe assertivamente, mas o aprofundamento desses conceitos seria relevante para um maior aprofundamento no tema. Além disso, os conteúdos propostos nesta obra estão de acordo com a habilidade EM13LP10 que diz respeito sobre analisar o fenômeno da variação nos diferentes níveis da língua e também nas diferentes dimensões.

Posteriormente, os autores resumem as ideias já estudadas sobre a língua mudar constantemente e a importância de compreender o caráter dinâmico da língua para combater situações como o preconceito linguístico. Em toda a obra, esta é a única menção ao termo preconceito linguístico porque em relação à abordagem do tema considerando todos os aspectos, dimensões e complexidades é inexistente neste material didático. Acredita-se que os alunos neste nível formativo já tenham tido acesso ao tratamento deste tema, mas dada a importância e o quanto ele se faz presente na sociedade brasileira seria relevante a abordagem para despertar e conscientizar de maneira mais aprofundada a respeito do preconceito para que muitos estereótipos e atos preconceituosos contra a forma de outro indivíduo se expressar sejam combatidos.

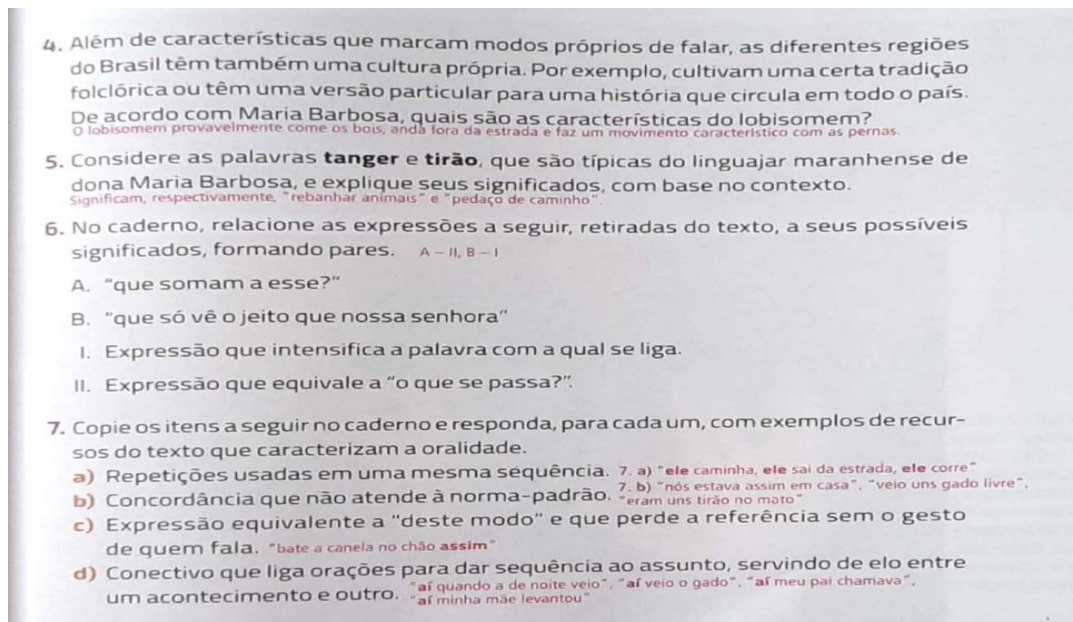
Em relação aos exercícios propostos neste material didático, os autores optaram por 7 questões que estão espalhados pelo capítulo, as questões 4, 5, 6 e 7 são relacionados à um trecho de depoimento de uma mulher nordestina que narra vivências que ela teve em sua vida e que mostram a cultura da sua localidade como mostra a seguinte figura.

FIGURA 19 - TEXTO BASE DAS QUESTÕES DO LIVRO *MULTIVERSOS*.



Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.307.

## FIGURA 20 - QUESTÕES DA ATIVIDADE DO LIVRO *MULTIVERSOS*.



Fonte: Campos, Maria Tereza Arruda. Oda, Lucas Sanches. 2020, p.307.

Um ponto importante de se mencionar que a obra retrata os falantes do nordeste, ao escolher o relato de uma maranhense para discutir em seu exercício proposto. É de fundamental essa presença respeitosa as variantes nordestinas no LD, uma vez que reconhece e retrata falares de uma região e ajudam a preservar a sua cultura e identidade, além de mostrar ao discente na prática a heterogeneidade da língua.

Na figura 20, percebe-se que as questões induzem o aluno a respostas curtas e mais simples que provavelmente não refletem em discussões mais profundas a respeito do tema. A 4 faz menção a questões de interpretação de texto, a 5 pede o significado das expressões *tanger* e *tirão* que levam os alunos a refletirem sobre essas expressões típicas e entenderem a importância dentro daquele contexto cultural que a autora do depoimento está imersa, ou seja, na cultura do estado do Maranhão. Ademais, há questões que pedem para o aluno identificar marcas linguísticas que é uma habilidade interessante de desenvolver no aluno porque:

Essa habilidade vai exigir do aluno a habilidade de identificar as variações linguísticas resultantes da influência de diversos fatores, como o grupo social a que o falante pertence, o lugar e a época em que ele nasceu e vive, bem como verificar quem fala no texto e a quem este se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas por meio de registros usados, vocabulário empregado, uso de gírias ou expressões ou níveis de linguagem (BRASIL,2011, p.72).

Dessa maneira, as questões 6 e 7 permitem que os alunos tenham acesso à identificação das marcas presentes nesta comunidade de fala mencionada, além de perceberem marcas da oralidade expressas no relato da autora que favorecem a aproximação do educando em relação ao conteúdo para refletir e analisar sobre a variação linguística. Contudo, essas atividades propostas no livro não são em grande quantidade e não trazem uma abordagem ao preconceito linguístico e não há um aprofundamento na discussão a respeito do tema.

Além disso, a obra analisada apesar de trazer uma abordagem interessante sobre os níveis de variação da linguagem, deixa a desejar a respeito da visão sobre variação linguística e principalmente pela inexistência em tratar sobre o preconceito as formas diferentes de se expressar na língua. Também é perceptível a falta de profundidade nos conceitos sobre a variação linguísticas apresentados neste volume.

#### 4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DUAS OBRAS ANALISADAS

A coleção se liga nas linguagens dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi destinada ao ensino médio está entre uma das 7 que foram aprovadas pelo PNLD de 2021 em virtude de estar alinhada às orientações, competências e habilidades previstas na BNCC e de inúmeras exigências do MEC. Segundo o guia, esta coleção parte da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem como interação sociais, contudo segue uma organização didática tradicional que separa os objetos de conhecimento o que deixa menos evidente a integração esperada na abordagem das práticas da linguagem.

Ainda segundo o guia PNLD de 2021, o eixo de análise linguística é trabalhado de modo conversador, o que é bem evidente pela abordagem de níveis de frase e enunciados curtos em relação aos textos escolhidos. Há diversos tipos e gêneros de textos que são utilizados com a finalidade para estudos gramaticais. Segundo o guia: " Os exercícios de gramática, trazem questões de identificação de constituintes, mas pouca reflexão sobre a língua e seus usos".

O estudo da língua, segundo Santos et al (2015) não pode ser constituído somente de uma estrutura autônoma, deve ser considerado seu contexto social, cultural e histórico. Assim, para que os estudos sobre a língua façam sentido para o

aluno é fundamental também conhecer o contexto. Pode-se observar essa preocupação dos autores no boxe "Língua nas Ruas" no qual é incentivado aos alunos a pesquisa e conhecimentos sobre a variação linguística associando aos aspectos gramaticais abordados aos usos da língua.

Tratando-se do tema variação linguística os autores se mostram preocupados em incentivar a reflexão do aluno e gerar discussões pertinentes que se encaixam em uma proposta contínua que promove aprendizagens contextualizadas sobre o uso linguístico, os tipos de variações, mudanças de língua e também incentivam a valorizar as diferenças que existem no português do Brasil. Apesar da coleção ser pautada no eixo mais tradicional de abordagem da gramática normativa, vê-se um pequeno avanço positivo sobre os estudos mais recentes da sociolinguística considerando os fenômenos linguísticos. A coleção traz exercícios que promovem a reflexão de questões sociais, culturais e também conscientizam sobre o papel essencial das variantes linguísticas no processo de valorização da identidade de uma comunidade linguística.

A segunda coleção analisada neste estudo é a Multiversos dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e de Lucas Sanches Oda. Segundo o PNLD a obra é dividida em 6 unidades temáticas e aborda diversos aspectos do uso da língua portuguesa em distintas situações comunicativas. A obra, ainda segundo o guia, faz parte da perspectiva teórica-metodológica de jogos discursivos da teoria do dialogismo de Bakhtin que se interessa em entender a língua em sua dimensão histórica, social, cultural e humana que compreende uma das bases da interação entre as pessoas nas sociedades.

Em relação às atividades o PNLD de 2021 pontua que são reflexivas sobre o uso da língua portuguesa nos mais variados âmbitos sociais o que propicia o alcance da competência argumentativa e linguística dos alunos. Contudo, os conhecimentos referentes ao eixo de análise linguística que se encontram nas seções "pensar sobre a língua" decidem abrir mão de todas as regras, de todas as classificações, casos e exceções para focar em " relações essenciais na construção de sentido " (Multiversos, p.41). Isto indica que os autores partem do pressuposto que os alunos já supostamente dominam esses conteúdos e orienta o professor que faça sugestões aos estudantes sobre gramáticas clássicas que contenham todos esses assuntos que foram deixados de lado pela obra.

Sobre a abordagem que os autores dedicam ao tema variação linguística na coleção, nota-se que o tema é amplamente abordado e os autores reconhecem a importância de reflexão sobre a variação linguística no livro didático que é um instrumento pedagógico recorrentemente utilizado nas salas de aula. O tratamento da variação linguística contribui para o reconhecimento do papel social das variantes linguísticas.

Os autores escolhem abordar na obra primeiramente os níveis de variação que existem na língua, como já mencionados na análise, o sintático, morfológico, fonético-fonológico e lexical para logo em seguida mencionar a variação geográfica, sociocultural, histórica e de registro. Isso pode provocar uma certa "confusão" na mente dos estudantes, porque certamente já tiveram contato com o tema variação linguística no ensino fundamental nos anos finais e muito provavelmente foi através dos tipos de variação e não focados nos níveis. Dessa forma, os autores poderiam ter escolhido falar, detalhar e exemplificar os tipos de variação, (histórica, geográfica, social) deixando bem esclarecido para os alunos.

Ademais, quando se estabelece uma comparação entre os exercícios de variação linguística propostos entre as duas coleções analisadas nesta pesquisa é nítida a diferença de aprofundamento, detalhamento, discussões e reflexões sobre os diferentes variações na língua que a coleção *Se liga nas linguagens* fornece aos estudantes, enquanto a coleção *Multiversos* aborda questões mais sucintas, diretas e sem muito aprofundamento do tema exigindo do aluno apenas respostas mais curtas que não propiciam uma reflexão mais consistente. Considerando que a obra é voltada para o Ensino Médio no qual pressupõe-se o aprofundamento de reflexão sobre a língua é insatisfatório o nível de aprofundamento das questões propostas no livro.

Como analisou-se as coleções que continham manual do professor, também lançamos o olhar em relação às orientações pedagógicas que os autores sugerem no LDs para os docentes abordarem o tema e as atividades em sala de aula. Percebemos que, assim como os exercícios, a coleção que se sobressai nestas sugestões didáticas é a *Se liga nas linguagens* que tem a preocupação de fornecer muitas informações que consideramos importantes e úteis para o trabalho docente.

Ambas as coleções estão em consonância com a competência da BNCC que compreende a língua como um fenômeno político, histórico, social, variável e

heterogêneo e se dedicam em abordar os tipos de variação regional, histórica e social. Contudo, acerca do preconceito linguístico a única coleção que aborda e faz reflexões a respeito é a " se liga nas linguagens", a obra Multiversos não levou em conta esse aspecto tão importante de ser discutido na sala de aula.

Por fim, observamos que ambas as coleções de material didático voltados para o Ensino Médio são interessantes para a abordagem e compreensão da variação linguística. Todavia, a coleção "se liga nas linguagens" mostrou-se mais assertiva e trabalhou o conteúdo mais aprofundadamente, apesar de não ser uma abordagem completa do tema. É essencial destacar que o livro didático está longe de ser perfeito ou de atender a todas as necessidades e demandas dos docentes, mas pode-se fazer uso deste recurso adaptando a realidade e tornando o ensino mais acessível aos alunos (Silva, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste estudo foi possível alcançar os objetivos que pretendiam verificar de que maneira a variação linguística é abordada nos livros didáticos *Se Liga nas Linguagens* de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi e *Multiversos* de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda, ambas aprovadas no PNLD de 2021. Buscamos assim verificar de que forma essas obras abordam a variação e qual nível de aprofundamento é dado ao tema cada uma. Acreditamos que nossos objetivos de pesquisa foram atingidos.

Os resultados mostraram que os Livros didáticos tiveram preocupação em tratar sobre o tema variação linguística de maneira alinhada ao que propõe a BNCC, além de trazerem conteúdos relacionados aos estudos mais recentes da sociolinguística, cuja apresentação do tema é feita de maneira adequada em relação a esses pressupostos teóricos. Questões como adequação linguística, heterogeneidade, tipos e níveis de variação, norma padrão, variedades de prestígio e estigmatizadas foram levadas em consideração nas obras analisadas, o que acreditamos ser um aspecto positivo.

A coleção *se liga nas linguagens*, voltada para o Ensino médio, aborda os conceitos de maneira adequada e também sucinta. Há definições rápidas sobre os tipos de variação, um mapa com expressões lexicais características de derivados estados e várias ilustrações de pessoas em diversas situações comunicativas em contexto social bem diverso que são utilizadas como exemplo para variação social, histórico, etária, dentre outras.

As atividades adotadas no livro são expressivas e propiciam um trabalho com a variação linguística diversificado com exemplos de variação histórica, social, geográfica e adequação linguística, o que faz o aluno refletir sobre o tema e ter uma visão crítica do tema. O preconceito linguístico também é abordado sucintamente na obra de uma maneira reflexiva que pode promover debates em sala de aula mediados pelo professor que busca a conscientização do tema.

Além disso, foi possível constatar que a coleção *se liga nas linguagens* não se limita a abordar a variação linguística em apenas um capítulo do livro, mas também faz parte do eixo de análise linguística nos assuntos mais voltados para a gramática normativa. Existe também um cuidado em falar sobre os usos da língua e

fazer uma comparação entre o que a gramática normativa propõe, apesar da coleção adotar uma concepção mais conservadora, isto é um avanço positivo.

Os resultados obtidos na análise da coleção Multiversos também evidenciam a preocupação dos autores em abordar o tema de maneira adequada, porém, assim como a coleção anterior, mais sucinta. Ademais, propiciam no aluno o entendimento dos níveis de variações linguísticas, além do mapa comparativo que faz uma comparação entre a variação geográfica encontrada no Brasil e em outros países que têm falantes de língua portuguesa. Também existe a preocupação de refletir sobre a heterogeneidade e evidenciar como as línguas mudam. A discussão sobre o preconceito linguístico é inexistente na obra o que consideramos como um problema, pois seria relevante este tema aparecer na coleção para conscientizar os alunos e falar acerca dos mitos em torno da língua portuguesa e desmistificá-los.

Ademais, consideramos que a abordagem de conceitos deste LD se mostra um tanto complexa para os alunos, uma vez que se dedica em falar dos níveis de variação na língua como o fonético, lexical, sintático e fonológico mais profundamente e deixa de abordar com profundidade a variação geográfica, histórica, social e dentre outros que os alunos já estão habituados em vivenciar ao longo da formação pelo ensino fundamental.

Acreditamos que as atividades propostas neste livro são superficiais e sucintas. As questões exigem respostas curtas e simples que não exigem tanta reflexão do aluno. Questões mais complexas não são abordadas ou exploradas na coleção.

Por conseguinte, essa pesquisa possibilitou a compreensão de que a variação linguística está intrínseca a todas as línguas humanas. Isto ocorre porque a língua tem um caráter heterogêneo e mutável que se relaciona à fatores que influenciam os usos linguísticos que os falantes empregam em seu contexto social como: sociais, culturais, regionais dentre outros.

Um dos espaços que reflete essa diversidade linguística é a sala de aula no qual encontramos alunos de várias realidades sociais e advindos de diversas comunidades de fala com suas próprias variantes e formas particulares de se manifestar linguisticamente. Por isso, é tão importante verificarmos qual a qualidade de ensino sobre a língua materna que esses estudantes recebem no contexto educacional.

Assim, é preciso favorecer um ensino inclusivo que leve os alunos a compreenderem a língua como um fenômeno histórico, cultural e político e além de promover a reflexão sobre a variação linguística. É preciso levá-los a pensar sobre a língua de maneira consciente, engajada e crítica ampliando suas capacidades linguísticas. Além de levar o aluno refletir sobre estigmas e preconceitos vistos na sociedade sobre as variedades estigmatizadas.

Consideramos que a língua é um contínuo processo de construção e reconstrução em virtude de seu caráter heterogêneo que está constantemente se modificando para atender as necessidades de seus falantes. Justamente por ser um processo tão complexo, mutável e sistematizado que precisamos de estudo aprofundado porque envolve toda a sociedade e seus falantes. O aluno precisa ter o conhecimento disto e reconhecer que a variação acontece em todos os níveis e dimensões da língua.

Além disso, como a variação linguística é uma realidade no âmbito social e, portanto, deve ser tratada nos livros didáticos como um elemento constituinte da identidade linguística dos alunos. É essencial que os LDS apresentem possibilidades de ensino com foco em ampliar as competências dos estudantes e torná-los capazes de adequar os seus usos linguísticos de acordo com as situações de comunicação que acontecem no meio social.

Conclui-se que o livro didático é importante ferramenta de apoio no trabalho do professor em sala de aula, por isso é tão necessário analisá-los, pois servem de base para as discussões em sala de aula sobre a variação linguística, contudo, o papel do educador é fundamental para abordagem do tema para contextualizá-lo e trazer reflexões que vai além do que está proposto nos LDs.

Para atingir tal objetivo, é essencial que este profissional tenha uma boa formação em conceitos da sociolinguística e busque sempre mais informações, conteúdos e estratégias pedagógicas para aprofundar o tema promovendo seu reconhecimento e valorização além de garantir uma formação cidadã comprometida com o respeito à pluralidade da língua do nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Gramática: texto, análise em construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2011.
- ANTUNES. Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.
- ALKMIM, T. A. Sociolinguística: parte I. *In*: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v.1.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia a variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56ª Ed. Revista e ampliada, São paulo, Parábola, 2015.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O Livro didático de Português: Múltiplos olhares**. Organização [de] Ângela Paiva Dionísio e Maria Auxiliadora Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BUSSE, Sanimar. Variação linguística e o ensino: os desafios do ensino da língua portuguesa. *In*: Teresinha da Conceição Costa-Hübes. (Org.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino**. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos PCN na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1996. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/silvanaaraujo.pdf>. Acesso em 24 de maio. 2023

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda, ODA Lucas Kiyoharu Sanches. **Multiversos Língua Portuguesa: Ensino médio**. 1. ed., São Paulo, FTD, 2020.

CARVALHO, Dâmaris Bacon. **A variação linguística nos livros didáticos: Ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos em foco**. 2012. Monografia (Licenciado em Letras) - Unb, [S. l.], 2012.

COSTA, Catarina de Sena Cerqueira Mendes da. **Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento: discussões e propostas alternativas para o ensino de Língua Portuguesa**. 2012. Disponível em: [http:// www.ileel.ufu.ier/anais do sielp/pt/arquivos/Sielp 2012/1438.pdf](http://www.ileel.ufu.ier/anais do sielp/pt/arquivos/Sielp 2012/1438.pdf). Acesso em 23 maio. 2023

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois: Novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOLLICA, Cecília Maria; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília. A formação em linguagem. *In*: MOLLICA, Maria Cecília (ORG.). **Linguagem: para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORMUND, Wilton, SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: português (Manual do Professor)**. 1. ed., São Paulo, Moderna, 2020.

SILVA, Erlimar Cristo da. **A abordagem da variação linguística nos livros didáticos de Língua portuguesa no Ensino Fundamental II**. Monografia (Licenciado em letras) - IFES. Venda Nova do Imigrante, 2021.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
Ministério da Educação  
Instituto Federal de Alagoas – Ifal  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
10.825.373/0001-55

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO  
INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (3)**  
*LICENÇA PÚBLICA CREATIVE COMMONS*

**1. Identificação**

**Autor(a):** Jeane de Brito Santos

**RG:** 4244201-0

**CPF:** [REDACTED]

**E-mail:** [jbs17@aluno.ifal.edu.br](mailto:jbs17@aluno.ifal.edu.br)

**Telefone:** (82) [REDACTED]

**Vínculo com o IFAL:**

**Departamento:** [REDACTED]

**Título da(s) Obra(s) disponibilizada(s):** A variação linguística no livro didático do ensino médio

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO – EXCLUSIVA**

Com a apresentação desta licença, você (autor/a ou o titular dos direitos do/a autor/a) concede ao Instituto Federal de Alagoas o direito não-exclusivo de reproduzir seu trabalho no formato eletrônico, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concorda que o Instituto Federal de Alagoas pode, sem alterar o conteúdo, manter mais de uma cópia do seu trabalho para fins de segurança, backup e preservação.

Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declara também, que o depósito do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos autorais de qualquer outra pessoa ou entidade.

Caso o trabalho contenha material que você não possui a titularidade dos direitos autorais, declara que obteve autorização do(a) detentor(a) dos direitos autorais para conceder ao Instituto Federal de Alagoas os direitos requeridos

por esta licença, e que esse material de propriedade de terceiros(as) está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Alagoas, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

#### LICENÇA PÚBLICA CREATIVE COMMONS

Na qualidade de titular dos direitos de autora/or do conteúdo supracitado, caso deseje disponibilizar a obra de acordo com a *licença pública Creative Commons Licença 4.0*, declare condições:

Permitir o uso comercial da sua obra?

Sim  Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim  
 Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença  
 Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Arapiraca, 15 / dezembro / 2023  
Local Data

Jeane de Brito Santos  
Assinatura do(a) autor(a) e/ou detentor(a) dos direitos autorais



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
Ministério da Educação  
Instituto Federal de Alagoas – Ifal  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
10.825.373/0001-55

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO  
INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (3)**  
*LICENÇA PÚBLICA CREATIVE COMMONS*

**1. Identificação**

**Autor(a):** Jeane de Brito Santos

**RG:** [REDACTED] **CPF:** [REDACTED]

**E-mail:** [jbs17@aluno.ifal.edu.br](mailto:jbs17@aluno.ifal.edu.br)

**Telefone:** (82) [REDACTED]

**Vínculo com o IFAL:**

**Departamento:**

**Título da(s) Obra(s) disponibilizada(s):** A variação linguística no livro didático do ensino médio

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO – EXCLUSIVA**

Com a apresentação desta licença, você (autor/a ou o titular dos direitos do/a autor/a) concede ao Instituto Federal de Alagoas o direito não-exclusivo de reproduzir seu trabalho no formato eletrônico, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concorda que o Instituto Federal de Alagoas pode, sem alterar o conteúdo, manter mais de uma cópia do seu trabalho para fins de segurança, backup e preservação.

Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declara também, que o depósito do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos autorais de qualquer outra pessoa ou entidade.

Caso o trabalho contenha material que você não possui a titularidade dos direitos autorais, declara que obteve autorização do(a) detentor(a) dos direitos autorais para conceder ao Instituto Federal de Alagoas os direitos requeridos

por esta licença, e que esse material de propriedade de terceiros(as) está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Alagoas, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

#### LICENÇA PÚBLICA CREATIVE COMMONS

Na qualidade de titular dos direitos de autora/or do conteúdo supracitado, caso deseje disponibilizar a obra de acordo com a *licença pública Creative Commons Licença 4.0*, declare condições:

Permitir o uso comercial da sua obra?

Sim  Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim

Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Arapiraca, 15 / dezembro / 2023  
Local Data

Jeane de Brito Santos  
Assinatura do(a) autor(a) e/ou detentor(a) dos direitos autorais